



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO LETRAS LIBRAS, COM HABILITAÇÃO EM TRADUTOR/
INTÉRPRETE EM LIBRAS**

**DOURADOS – MS
2020**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Projeto Pedagógico do Curso Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Reitora Pro Tempore

Prof.^a Dr.^a Mirlene Ferreira Macedo Damázio

Vice-Reitor

Prof. Dr. Luciano Oliveira Geisenhoff

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação - PROGRAD

Prof.^a Dr.^a Selma Helena Marchiori Hashimoto

Direção da Faculdade de Educação a Distância - EaD

Prof.^a Dr.^a Elizabeth Matos Rocha

Coordenadora do Curso Letras Libras - Bacharelado

Prof.^a Dr.^a Juliana Maria da Silva Lima



EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

O presente projeto foi revisto e reorganizado pela comissão formada pelos seguintes professores das respectivas áreas:

Prof ^a Me. Ana Paula Oliveira e Fernandes	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof. Dr. Ednei Nunes de Oliveira	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^a Me. Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^a Dr ^a Elizabeth Matos Rocha	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^a Me. Fernanda Martins de Brito	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^a Dra. Grazielly Vilhalva Silva do Nascimento	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^a Me. Janete de Melo Nantes	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^a Dr ^a . Juliana Maria da Silva Lima	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^a Dr ^a . Mariana Dézinho	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^a Me. Rosana de Fátima Janes Constâncio	Letras- Libras- EaD/UFGD



Índice

2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA	6
2.1. Histórico da UFGD	7
2.2. Histórico do Curso de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras..	9
2.3. Histórico da EaD/UFGD	10
2.4 Necessidade social do curso	11
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	12
4. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	13
4.1 Fundamentação Teórico Metodológico.....	13
4.2 Fundamentação legal.....	14
4.3 Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	14
4.4 Adequação do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais.....	15
4.5 Estrutura curricular do curso	15
4.6 Política de Atendimento e Acessibilidade às Pessoas com Deficiência.....	16
5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO	17
5.1 Atuação do(a) Coordenador(a).....	18
5.2 Formação do(a) Coordenador(a)	18
5.3 Dedicção do(a) Coordenador (a) à Administração e Condução do Curso	18
5.4 Comissão Permanente de Apoio às Atividades de Curso.....	18
5.5 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	18
5.6 Integração com as redes Públicas de Ensino	19
6. OBJETIVOS.....	21
7. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO	21
8. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	22
8.1 Estrutura curricular.....	23
8.2 Estrutura Curricular no formato exigido pela COGRAD/UFGD – BACHARELADO . Erro! Indicador não definido.	
8.3 A modalidade EaD para o desenvolvimento do curso.....	26
8.4 Eixos norteadores do curso.....	26
8.5 Flexibilização Curricular	29
9. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES E BIBLIOGRAFIA.....	30
10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	55
11. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	59
11. 1 Avaliação Externa	59
11. 2 Avaliação Interna	59
11. 3 Participação do Corpo Discente e Docente na Avaliação do Curso.....	60
12. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	60
12.1 Estágio Curricular Supervisionado.....	61
12.2 Atividades Complementares.....	62
13. INSTALAÇÕES FÍSICAS	63
13.1 Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso.....	63
13.2 Condições de acessibilidade aos espaços físicos e virtuais.....	63
13.3 Instalações especiais e laboratórios específicos na sede	64
14. CORPO DOCENTE	66
14.1 Relação de Docentes	66
15. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	69
16. CONSIDERAÇÕES FINAIS	70



17. REFERÊNCIAS 70



1. DADOS DA UNIVERSIDADE E DO CURSO

- Nome da Universidade: Universidade Federal da Grande Dourados
- a) Endereço UFGD: Rua João Rosa Góes, nº 1.761, Vila Progresso, Caixa Postal 322, CEP 79825-070, Dourados/MS
- b) Endereço EaD/UFGD: Rua Benjamin Constant, nº 685, Centro, CEP 79803-040, Dourados/MS
- Nome do Curso: **Letras Libras – com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras**
- Modalidade: A distância (EaD)
- Regime acadêmico: Semestral
- Regime de matrícula: Semestral por componente curricular
- Processo Seletivo: Vestibular
- Carga horária do Curso: **2.400h**
- Integralização curricular: Mínimo 08 semestres e máximo 14 semestres

2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

As mudanças sociais decorrentes da globalização e inovações no campo da ciência e da tecnologia, notadamente, da comunicação e informação, colocam diversos desafios à educação, no que compete à função do ensino superior como promotora de cidadania social, com relação ao direito à liberdade de pensamento, ao exercício do poder e ao acesso à educação pública básica de qualidade.

Nesse contexto, a UFGD entende que a construção de um Projeto Pedagógico de Curso deve enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a universidade organiza seus processos de trabalho, como na gestão dos programas oriundos das políticas públicas. Isso exige adequação das suas formas pedagógicas, a fim de atender às atuais demandas, como a expansão do ensino superior público no Brasil que atende a uma legítima necessidade social e responde a um imperativo do desenvolvimento nacional.

Em face das transformações sociais geradas no contexto contemporâneo e nas condições oferecidas pelas tecnologias digitais, emergem novos modelos educacionais com repercussão no trabalho docente e nos processos de aprendizagem. Destacam-se, nesse cenário, a Educação a



Distância (EaD) e suas múltiplas funções, como a de servir de aliada da educação presencial, colocando-se como uma modalidade importante no desenvolvimento do país.

Tendo em vista essa abrangência, a elaboração deste Projeto Pedagógico reflete os preceitos de orientação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 que incumbe os estabelecimentos de ensino “na elaboração e execução da sua proposta pedagógica”, visando com isso fornecer uma sólida formação ao graduado para enfrentar e responder aos desafios do cotidiano seja no cômputo social ou profissional, independentemente da modalidade educacional em que estuda.

Este projeto pedagógico, portanto, resulta do esforço e compromisso da construção coletiva de uma equipe multidisciplinar de professores da Faculdade de Educação a Distância da UFGD e reflete o pensamento educacional contemporâneo acerca dos potenciais da educação a distância como estratégia de democratização do saber em nosso país. Trata-se de um documento que aponta orientações e informações sobre os objetivos e o perfil do egresso; as áreas de atuação desta formação; os princípios norteadores e as diretrizes curriculares do curso; a metodologia de ensino do curso; a organização curricular; a avaliação do curso; o corpo docente; os recursos humanos, materiais e infraestrutura do curso.

2.1. Histórico da UFGD

A Universidade Federal da Grande Dourados teve sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo Governo do Estado de Mato Grosso, entre 1969 – 1970, e pelo governo federal, em 1979, 2005 e 2006.

Em 1969, a Lei Estadual nº 2.947, de 16/9/1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, a Lei estadual nº 2.972, de 2/1/1970, determinou a criação de Centros Pedagógicos nas cidades de Corumbá, Dourados e Três Lagoas e a criação, em Dourados, de um curso de Agronomia. O Centro Pedagógico de Dourados (CPD) foi inaugurado em dezembro de 1970 e, em seguida, incorporado à recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso (instalada oficialmente em novembro de 1970, com sede em Campo Grande/MS).

Em abril de 1971, tiveram início as aulas dos primeiros cursos do CPD: Letras e Estudos Sociais (ambos de licenciatura curta). Em 1973, os cursos de Letras e de História passaram a funcionar com Licenciatura Plena. Em 1975, foi criado o Curso de Licenciatura Curta em Ciências Físicas e Biológicas. Vale lembrar que o CPD foi, até o final da década de 1970, o único Centro de Ensino Superior existente na região da Grande Dourados.



Em 1978, foi implantado o curso de Agronomia. Com sua implantação houve necessidade de construção de novas instalações, edificadas em uma gleba de 90 hectares situada na zona rural, a cerca de 12 km do centro da cidade de Dourados (nesse local passou a funcionar, em 1981, o curso de Agronomia ligado ao Núcleo Experimental de Ciências Agrárias).

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi federalizada a UEMT que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pela Lei Federal nº 6.674, de 5/7/1979. Com a transformação da UEMT em UFMS, os Centros Pedagógicos passaram a ser denominados Centros Universitários; surgindo assim o Centro Universitário de Dourados (CEUD). A partir de janeiro de 2000, a UFMS alterou as denominações de suas unidades situadas fora da Capital do Estado, adotando a designação *Campus* em lugar de Centro Universitário.

Os cursos do CEUD criados a partir de 1979 são os seguintes: Pedagogia – Licenciatura Plena, como extensão do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Corumbá (1979), e a sua desvinculação do Curso de Corumbá em 1982; Geografia Licenciatura Curta (1979); Geografia – Licenciatura Plena (1983); Ciências Contábeis (1986); Matemática – Licenciatura Plena (1987), com a extinção do Curso de Ciências; Geografia – Bacharelado (1990); Análise de Sistemas (1996); Administração (1999); Ciências Biológicas – Bacharelado (1999); Direito (1999); Letras – Bacharelado – Habilitação em Secretário Bilingue, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999); Letras – Bacharelado – Habilitação em Tradutor Intérprete, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999) e Medicina (1999).

O aumento do número de cursos provocou a necessidade de ampliação de instalações no CEUD. Vale pontuar que, nesse momento, teve início a construção de uma proposta que visa a dar a Dourados o *status* de Cidade Universitária. Nesse sentido, cabe sublinhar a importância da instalação da sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) no espaço onde funcionava o Núcleo de Ciências Agrárias ligado ao CEUD/UFMS. A convivência entre as duas Instituições Públicas num mesmo espaço físico contribuiu para o encaminhamento do projeto Cidade Universitária.

Cumprindo observar que, a partir de 1994, passaram a funcionar na, então, Unidade II do *Campus* de Dourados - local onde estava situado o Núcleo Experimental de Ciências Agrárias/Curso de Agronomia - os cursos de Ciências Biológicas (1994), Matemática (1994), Análise de Sistemas (1977), Ciências Contábeis (1997), Letras (1999), Medicina (2000), Direito (2000), Administração (2000). Na Unidade I do *Campus* funcionavam os cursos de graduação em



História, Geografia e Pedagogia e os de pós-graduação (nível de Mestrado) em História e em Geografia.

Com a aprovação da Lei nº 11.153, de 29/07/2005, publicada no DOU de 01/08/2005, o *Campus* de Dourados se tornou Universidade Federal da Grande Dourados, por desmembramento da UFMS, tendo sua implantação definitiva em 06/01/2006.

Em quatro de fevereiro de 2006, foram criados sete novos cursos na UFGD: Ciências Sociais, Zootecnia, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Gestão Ambiental e Licenciatura Indígena, este último, voltado para a formação de professores das etnias Guarani e Kaiowá.

Em 2007, com a adesão da UFGD ao Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade (REUNI), o Conselho Universitário da UFGD aprovou a criação de nove cursos, que deveriam ser implantados a partir do ano de 2009: Artes Cênicas, Biotecnologia, Economia, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia de Energia, Nutrição, Psicologia e Relações Internacionais. A partir desse contexto, a UFGD continua se expandindo.

2.2. Histórico do Curso de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi uma das Instituições de Ensino Superior que participou do convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no oferecimento do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras na modalidade à distância, entre os anos 2008 a 2012, como um dos polos do projeto especial com aporte financeiro da Secretaria de Educação a Distância e da Ministério da Educação (EaD/MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Conforme dados apresentados pela UFSC¹, ao criar o primeiro Curso de Graduação em Letras Libras (Língua Brasileira de Sinais) do país, tornou-se um centro nacional de referência na área de Libras.

O Curso de Graduação em Letras Libras, na modalidade a distância, foi uma ação desenvolvida para atender às demandas decorrentes da inclusão dos surdos na educação, conforme previsto no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei de Libras nº 10.436, de 24 de abril de 2002, cujo objetivo consiste em garantir acessibilidade do sujeito surdo, conforme previsto no Decreto da Acessibilidade nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, Lei nº 10.048/2000 e a Lei nº 10.098/2000, além de outras determinações legais.

¹ Disponível em: <<https://libras.ufsc.br/libras-distancia/>>. Acesso em: 18 abr. 2019.



Dessa forma, a UFGD, tendo participado desse convênio com a UFSC, demonstrou o interesse na oferta do Curso de Letras Libras, na modalidade EaD, cujas ações iniciais nasceram a partir do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, por meio do Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011, cujo intuito era o de formar profissionais em Letras Libras para dar atendimento ao Decreto nº 5.626/2005. Nesse sentido, a EaD da UFGD, teve seu primeiro vestibular em Licenciatura em Letras Libras em 2013.

Com o intuito de ampliar a ação de inclusão, a EaD passa a ofertar, também, a partir do ano de 2019, o curso de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras, para formar profissionais intérpretes de Libras/Português, com nível superior, a fim de assegurar aos surdos, usuários da Libras, o acesso à comunicação, à informação nos mais diferentes espaços sociais, tais como nas esferas pública e privada, na educação, na saúde, no mercado de trabalho, na assistência social, na justiça e em eventos diversos.

Com esta iniciativa, o curso de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras, cumpre com o determinado no Capítulo V, do direito à educação, na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), e que estabelece em seu art. 1º “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015).

2.3. Histórico da EaD/UFGD

A motivação para disponibilização da modalidade de Educação a Distância na Universidade Federal da Grande Dourados surgiu em 2009 em decorrência do termo de adesão ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, destinado a atender à demanda de professores das redes públicas estadual e municipal sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB – Lei nº 9394/1996) com oferta de ensino superior público e gratuito. Dessa forma, a modalidade de EaD passou a integrar o leque das prioridades da UFGD, tanto pela possibilidade de inovação ao processo pedagógico, mesmo para os cursos presenciais, configurando sistema híbrido, como pelos seus reflexos sobre as relações da universidade com a sociedade.

No dia 08 de agosto de 2014, o setor de Educação a Distância que, até então, funcionava vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, transformou-se em Faculdade por meio da



Resolução nº 98 de 12/08/2014 publicada pelo Conselho Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, considerando o disposto nos artigos de números 14 e 33 do Estatuto da UFGD. A criação da Faculdade de Educação a Distância – EaD, no âmbito da UFGD, contribui significativamente para a autonomia e desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras Libras, o primeiro curso institucional da EaD. Os demais cursos de graduação da EaD são oferecidos no âmbito da UAB – Universidade Aberta do Brasil por meio de convênios com a UFGD, desde 2012.

2.4 Necessidade social do curso

A primeira década do Século XXI nos mostra que, até então, a formação do profissional tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) ocorria de maneira informal, geralmente pela aprendizagem da língua junto à comunidade surda e pelo papel mediador, em situações que envolviam surdos e ouvintes e no atendimento religioso, por exemplo. No entanto, se, anteriormente, se tratava de um voluntário que fazia a interpretação para viabilizar a comunicação entre surdos e ouvintes, atualmente, exige-se deste intérprete uma formação profissional. Uma das citações sobre o profissional intérprete de língua de sinais, aparece na Lei nº 10.098/2000, que em seu art. 17 determina que:

Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer. (BRASIL, 2000)

Diante disso, far-se-á a implantação de cursos de formação desse profissional e de outros, com o intuito de facilitar qualquer tipo de comunicação direta às pessoas com deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação. Com a Lei nº 10.436/2002, a Libras foi oficialmente reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras. A publicação dessa lei gerou algumas obrigações para o poder público e para as concessionárias dos serviços públicos: apoiar o uso e a difusão dessa língua, garantir atendimento e tratamento adequado nos serviços de saúde às pessoas surdas, usuárias da Libras, bem como incluir a Libras nos sistemas educacionais federais, estaduais, municipais e do Distrito Federal.

O reconhecimento da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras – Língua Portuguesa (TILS) e a atual política de inclusão escolar e social requerem a preparação deste profissional para atuar



nos diferentes espaços sociais previstos em legislação (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008; Lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2010; Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015). A contemporaneidade da demanda do profissional TILS vem ao encontro à escassez de oportunidades de formação e, por isso, a implementação do curso de graduação torna-se válida e demandada pela sociedade.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome:	Letras Libras - com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras
Ano de Oferecimento:	2018 – UFGD
Titulação do egresso:	Bacharel em Letras Libras
Tipo de Formação	Bacharelado
Tempo de Integralização:	Mínimo: 08 (oito) semestres Máximo: 14 (catorze) semestres
Modalidade de ensino:	A distância
Habilitação	Tradutor - Intérprete em Libras/Português
Regime de Matrícula:	Semestral por componente curricular
Período de funcionamento:	Integral, a distância, pela plataforma <i>Moodle</i> , com encontros presenciais definidos em calendário acadêmico da EaD, anualmente aprovado.
Resolução de criação do curso	n. 172 de 28 de setembro de 2017
Vagas oferecidas/Unidade Acadêmica:	30 (trinta vagas) / EaD
Carga Horária Total do Curso:	2.400 horas
Formas de acesso:	Vestibular anual
Endereço:	Sede da EaD/UFGD Rua Benjamin Constant, Nº 685 Dourados - MS, Centro CEP: 79.803-040 Fone: (67) 3410-2670 E-mail: coorbellibras@ufgd.edu.br



4. CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1 Fundamentação Teórico Metodológico

É indiscutível, no caso da formação de qualquer profissional de nível superior, que cursos de graduações centrados em uma perspectiva do processo de ensino e aprendizagem, em termos de transmissão e recepção de conhecimentos/informações, perdem sua importância e validade rapidamente diante da velocidade com que estes conhecimentos/informações crescem ou se modificam. Portanto, é preciso proporcionar aos futuros profissionais condições para que adquiram e desenvolvam conhecimentos de forma autônoma e sejam capazes de utilizá-los e reelaborá-los em situações da prática em toda sua vida profissional.

É imprescindível que esses cursos promovam nos acadêmicos o desenvolvimento cognitivo/intelectual e de competências para que possam identificar problemas relevantes, propor soluções para os problemas identificados e planejar procedimentos adequados para encaminhar a resolução desses problemas.

Desta forma, a estruturação do Curso tem por base os seguintes princípios:

- Garantir uma sólida formação básica, inter e multidisciplinar, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Buscar um tratamento metodológico que garanta o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;
- Possibilitar o desenvolvimento cognitivo/intelectual para a produção de conhecimento que permita ao acadêmico interpretar, analisar e selecionar informações, realizar experimentos e projetos de pesquisa;
- Estimular atitudes que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como discente;
- Estimular atividades complementares e/ou extracurriculares com iniciação científica, monitoria, atividades extensionistas, estágios, disciplinas optativas entre outras e análise permanente do currículo com vistas a efetuação de modificações pertinentes.

A formação desse profissional, exige o desempenho do papel não do transmissor de conteúdos, mas do mediador, orientador e incentivador da aprendizagem que promova o desenvolvimento cognitivo/intelectual e o pensamento crítico do acadêmico.



4.2 Fundamentação legal

O Curso de Letras Libras, com habilitação em tradutor-intérprete em Libras na modalidade de Educação a Distância foi criado visando a ampliação e fortalecimento da Faculdade de Educação a Distância da UFGD – EaD/ UFGD, bem como atender a carência do profissional tradutor-intérprete de Libras em Mato Grosso do Sul.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como forma de comunicação e expressão da comunidade surda em todo o país pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. O Capítulo V, do Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, determina a formação de tradutores-intérpretes de Libras/Língua Portuguesa para viabilizar a acessibilidade linguística às pessoas surdas usuárias da Libras no acesso à comunicação, à informação e à educação.

Com base no Capítulo V, desse Decreto e na Lei nº 12.319/2010, o processo de formação de tradutores-intérpretes de Libras/Língua Portuguesa/Libras deverá preparar o profissional surdo ou ouvinte, com competência e habilidades para atuar e prestar serviços de tradução e/ou interpretação em Libras/ Língua Portuguesa na comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, em diferentes espaços e situações.

O Curso deve obedecer ainda a Resolução CNE/CES nº 18 de 13 de março de 2002, e os Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001 que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e, ainda, o que estabelece a Resolução nº 2, DE 18 de junho de 2007, sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos bacharelados.

4.3 Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O Curso de Bacharelado em Letras Libras, na modalidade à distância, busca realizar todas as ações respeitando a diversidade e a liberdade, disseminando o respeito ao ser humano e a racionalidade na utilização de todos os tipos de recursos, e incentivando o acesso e a permanência no curso, sempre utilizando a filosofia de trabalho, a missão, as diretrizes pedagógicas, a estrutura organizacional, as atividades acadêmicas e outras, conforme definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), visando fortalecer as especificidades da modalidade educacional a distância.



4.4 Adequação do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais

O curso segue a contemplação das exigências sobre a formação na área das normatizações que seguem:

- Educação Ambiental - em conformidade com a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, contemplada no projeto pedagógico do curso na disciplina de Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- Educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena – em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004 e na Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, que estimula uma prática educativa e presente com ênfase na disciplina de Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades;
- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - em conformidade com a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015 a Língua Brasileira de Sinais é contemplada na disciplina denominada de Libras – Língua Brasileira de Sinais.
- Direitos Humanos – em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012, sendo contemplada como uma prática educativa e presente com ênfase na disciplina de Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades.

4.5 Estrutura curricular do curso

A estrutura curricular deste curso prevê disciplinas obrigatórias de caráter teórico e prático voltadas à formação do Bacharel em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Neste sentido, o curso organiza-se a partir de eixos estruturantes.

A organização curricular compreende os seguintes eixos:

- Conhecimentos básicos: articulam os conhecimentos fundamentais para os estudos linguísticos, bem como os de natureza específica da visão histórica e humanística da organização escolar;
- Conhecimentos específicos: envolvem conhecimentos de Libras. Compreendem o conjunto de disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional da área de Letras Libras.



Constituem um núcleo responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades próprias de tradutor intérprete de primeira e segunda língua, e a exploração de tecnologias de comunicação;

- Conhecimentos de formação profissional: constituem o núcleo de disciplinas responsáveis pela construção do perfil para o tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa e que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional. Neste núcleo, promovem-se discussões teóricas envolvidas nos processos de tradução e interpretação de línguas, especificamente, das línguas envolvidas no curso. Também são discutidos aspectos da ética profissional do tradutor e intérprete, bem como o seu papel nas relações entre as comunidades linguísticas envolvidas. Analisam-se os processos cognitivos, sociais, culturais e linguísticos envolvidos na tradução e/ou interpretação de línguas, considerando especialmente os efeitos de modalidade de línguas (a língua de sinais em uma modalidade visual-espacial e a língua portuguesa em uma modalidade oral auditiva), bem como suas representações escritas (ideográfica e alfabética);

- Atividades acadêmico-científico-culturais: compreendem atividades acadêmicas de livre escolha do aluno que têm como objetivo desenvolver posturas de cooperação, comunicação, liderança e aprofundamentos, visando garantir o desenvolvimento de competências que transversalizam a organização curricular. Essas atividades configuram-se em torno de participação em seminários, de palestras, de atividades de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica e de atividades de extensão.

4.6 Política de Atendimento e Acessibilidade às Pessoas com Deficiência

O atendimento às pessoas com deficiência também é uma preocupação constante da UFGD que implementa atualmente, na Universidade, as seguintes ações:

- a) Programa de Acessibilidade das Pessoas com Deficiência ou Mobilidade reduzida: Inclui obras como construção de rampas, nivelamento de passeios, sanitários adaptados, além de estudos para diferentes situações de acesso. Esta iniciativa está sendo contemplada nos Projetos de Arquitetura para os prédios novos. Os prédios antigos estão sendo gradualmente reformados para atender tal necessidade. Ressalta-se que todos os Polos de apoio presencial situados no Mato Grosso do Sul, possuem edificações que contemplam rampas, nivelamento de passeios e sanitários adaptados para as pessoas com necessidades especiais.



b) Programa Viver sem limite: Legalmente, o Programa Viver sem limite consiste em um edital de fomento as ações de acessibilidade aos ambientes e currículos e de inclusão social de pessoas com deficiência nas Universidades Federais. E, com este programa, a partir do ano de 2013 se iniciou o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/ Língua Brasileira de Sinais, na modalidade EaD/PROGRAD/UF GD, atendendo a formação do curso de licenciatura, tradutores-intérpretes de Libras e professores com a devida formação para atender a demanda de alunos surdos usuários da Língua de Sinais, garantindo a acessibilidade por meio de adequação do material didático, numa perspectiva de educação bilíngue.

c) Língua Brasileira de Sinais (Libras): Em consonância com a política nacional de inclusão e com a legislação emanada da Secretaria Especial dos Direitos Humanos e do Ministério de Educação, a Universidade oferece os recursos de acessibilidade linguística requeridos aos estudantes surdos. Tanto para as atividades de graduação como de pós-graduação, são disponibilizados tradutores-intérpretes de Libras, sobretudo na Faculdade de Educação a Distância para os Cursos institucionais na modalidade de Educação a Distância e por meio do Núcleo Multidisciplinar de Inclusão e Acessibilidade (NUMIAC) para atendimento das demandas gerais da UF GD.

Atualmente, com a Política de Inclusão, não somente no setor educacional, mas social e cultural, acentua-se a necessidade de capacitar os acadêmicos para que possam atender a toda diversidade e especificidade que atende as pessoas com deficiência, sendo de suma importância que uma Universidade da estatura da Universidade Federal da Grande Dourados disponha de uma política para garantir o efetivo acesso e permanência dos estudantes com deficiências em seu quadro discente.

5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO

Em termos de orientação e acompanhamento de atividades, a coordenação do curso de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras funciona em instalações equipadas com computador, telefone e acesso à internet. As informações sobre o curso são disponibilizadas em <https://portal.ead.ufgd.edu.br/> para facilitar a comunicação entre a coordenação do curso, discentes, docentes e outros se disponibilizará neste *site*, além deste PPC, o nome do(a) Coordenador(a), telefone do setor e o e-mail da Coordenação do Curso.



5.1 Atuação do(a) Coordenador(a)

Em sua atuação, a coordenação busca facilitar ao aluno o acesso aos dados relativos à sua vida acadêmica, orientando-o quanto ao seu desempenho e ao fluxo escolar, esmerando-se por mantê-lo informado sobre os recursos financeiros e acadêmicos disponíveis, e estimulando-o a participar de atividades acadêmicas. A coordenação do curso tem também por finalidade colaborar para o bom desempenho dos docentes que ministram as disciplinas do curso, assessorando e apoiando-os nas questões didático-pedagógicas, promovendo reuniões pedagógicas com a participação do corpo docente, para a análise e discussão de ementas e planos de ensino, objetivando a qualidade do curso na modalidade a distância.

5.2 Formação do(a) Coordenador(a)

O (a) Coordenador(a) do Curso deverá ter formação na área do curso.

5.3 Dedicção do(a) Coordenador (a) à Administração e Condução do Curso

Cabe a(o) coordenador (a) do curso apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso. A coordenação do Curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas.

5.4 Comissão Permanente de Apoio às Atividades de Curso

As atividades do Coordenador (a) são desenvolvidas com o apoio de uma comissão permanente – Comissão Permanente de Apoio às Atividades do Curso Letras Libras Bacharelado.

5.5 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante - NDE foi criado pela Portaria do MEC nº 147, de 2 de fevereiro de 2007, com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. Desta forma, o curso de Letras - Libras Bacharelado instituiu o NDE do curso, constituído por um grupo de docentes, com atribuições de acompanhamento acadêmico, concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso (PPC). O coordenador do curso será designado como presidente do NDE e



terá a incumbência de organizar as reuniões, atas e outros documentos gerados a partir das decisões aprovadas pelo NDE. Ficam assim, designadas as atribuições ao NDE:

- Colaborar na consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular pautada na interdisciplinaridade em diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
- Recomendar formas de incentivo ao desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e em consonância as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Observar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

5.6 Integração com as redes Públicas de Ensino

A Universidade Federal da Grande Dourados, mantém convênios com as escolas públicas da rede Estadual e Municipal, para que os acadêmicos possam fazer seus estágios curriculares. O estágio poderá atuar em diversos espaços da escola, em que o estudante fará a intermediação da comunicação, da informação e da educação entre surdos e ouvintes.

5.6.1 Apoio ao discente

Como mecanismos de subsídios aos acadêmicos a instituição conta com o restaurante universitário, bolsa alimentação, bolsa permanência, entre outras. A seguir são descritas as ações de apoio aos discentes.

5.6.2 Serviço de Atendimento Psicológico

Presta atendimento individualizado ao acadêmico da UFGD, caso necessário, objetivando auxiliá-lo nos desajustes de sua vida particular, social, educacional e profissional, respeitando sempre a singularidade de cada indivíduo.

5.6.3 Bolsa Permanência

Trata-se de um Programa que visa atender, prioritariamente, o aluno de baixa renda. Sendo selecionado, após avaliação socioeconômica, e apresentando bom rendimento escolar e carga horária correspondente às ofertas de vagas no Curso, o acadêmico terá a oportunidade de trabalho e ser auxiliado financeiramente para sua própria manutenção e do seu curso. Resolução



COUNI/UFGD N° 026/2006, de 19 de dezembro de 2006, e PROEX N° 01/2007, de 01 de fevereiro de 2007.

5.6.4 Bolsa Alimentação

A UFGD loca um espaço, na Unidade II, a uma empresa particular de alimentos (“cantina universitária”) cuja parte do aluguel é paga em forma de refeições com cem por cento de descontos concedidos aos alunos contemplados com a bolsa. O acadêmico que, após análise socioeconômica realizada pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis, for selecionado como bolsista, terá desconto nas refeições. Esse bolsista poderá receber visita domiciliar como um dos procedimentos do processo de seleção.

5.6.5 Bolsa Pró-Estágio

A UFGD mantém via Pró-Reitoria de Gestão de pessoas (PROGESP) modalidade de apoio para acadêmicos matriculados em cursos de graduação, mediante edital próprio.

5.6.6 Bolsa de Monitoria

A UFGD mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária e remunerada. Os editais com a descrição das exigências são divulgados pelas faculdades. Os alunos interessados deverão se informar nas faculdades, a fim de obter todos os dados de que necessitam para se inscrever.

5.6.7 Bolsa de Iniciação Científica

As bolsas de Iniciação Científica destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PIBIC/CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFGD.

5.6.8 Programa de Educação Tutorial – PET



O PET/ UFGD tem como objetivo propiciar aos alunos de graduação, sob a orientação de um professor-tutor, condições para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, que favoreçam a sua integração no mercado profissional, especialmente na carreira universitária. Este programa é supervisionado pela PROGRAD.

5.6.9 Participação de alunos em eventos técnicos, ou atividades de extensão

A participação de alunos em Congressos, encontros técnicos, seminários, e simpósios, cursos ou atividades de extensão é apoiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP) e pela Pró- Reitoria de Extensão (PROEX) para os alunos que participam oficialmente de projetos de pesquisa ou de extensão.

6. OBJETIVOS

Geral:

- Formar profissionais com postura ética, crítica e reflexiva quanto ao seu papel e sua prática de atuação junto à comunidade surda.

Específicos:

- Capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa para lidar com as diferentes linguagens em circulação social em Libras - Língua Portuguesa;

- Conscientizar os profissionais tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa sobre sua inserção na sociedade e nas relações com os outros;

- Capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa para atuarem nos diversos espaços sociais, tais como: instituições de educação básica, de ensino fundamental, médio e superior; instituições públicas ou privadas de atendimento à população; eventos científicos; reuniões e/ou assembleias municipais, estaduais e/ou federais.

- Dar condições ao estudante para aprender no contato com a comunidade surda, refletindo sobre novas formas de atuação e redimensionando seu saber.

7. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO



O perfil do profissional está voltado para uma formação generalista e humanista, possibilitando um posicionamento crítico e reflexivo, que busque sempre o (re)significar da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras - Língua Portuguesa considerando cada contexto social, histórico e cultural em que esta prática se fizer presente, socializando conhecimentos e transformando dialeticamente a prática em desenvolvimento.

Dessa forma, os conhecimentos, habilidades e competências desse egresso, em consonância com a Lei nº 12.319/2010, são: domínio das línguas implicadas em sua formação - Libras e Língua Portuguesa - em termos de sua estrutura, seu funcionamento e suas manifestações culturais; consciência das variedades linguísticas e culturais, recebendo e produzindo textos nas modalidades viso-gestuais e orais/escritos; capacidade de análise e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico: visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas que fundamentam sua formação profissional; capacidade de percepção e atuação em diferentes contextos interculturais de forma a assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias socioculturais, sendo capaz de pensar criticamente sobre os problemas da sociedade; aptidão para atuar interdisciplinarmente; capacidade de resolução de problemas, de tomada de decisões, de trabalhar em equipe e de comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem sua formação; compromisso com a ética e a responsabilidade social e educacional; busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

8. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

O conjunto dos componentes curriculares, de formação básica, específica e vinculadas à formação profissional, com aspecto prático, visam oportunizar a vivência do escopo teórico, em estágios supervisionados, atividades complementares relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão

Trata-se das disciplinas responsáveis pela construção do perfil do bacharel Tradutor Intérprete de Libras e que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional em todo e qualquer espaço laboral em que for requisitado. Quanto às atividades de extensão quando se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituem-se em “processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores



da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”, como previsto na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

As atividades do Estágio Supervisionado (230 horas), oportunizam o conhecimento sobre a realidade e a ação do tradutor intérprete de Libras. As Atividades Complementares (130 horas) que compreendem atividades acadêmicas de livre escolha do estudante objetivam desenvolver posturas de cooperação, comunicação, liderança e aprofundamentos, visando garantir o desenvolvimento de competências que transversalizam a organização curricular. Essas atividades configuram-se em torno de participação em seminários, de palestras, de atividades de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica e de atividades de extensão.

8.1 Estrutura curricular

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CHT	CHP	CH TOTAL
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA			
Direitos humanos, cidadania e diversidade	60	-	60
Educação a Distância	30	30	60
Estudos linguísticos	60		60
Fonética e fonologia	60	-	60
Leitura e produção de texto	30	30	60
Morfologia	60	-	60
Semântica e pragmática	60	-	60
Sintaxe	60	-	60
Sociedade, meio ambiente e sustentabilidade	60		60
Tópicos em cultura, diversidade étnico-racial e cidadania	60	-	60
TOTAL	540	60	600
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA			
Estudos da Interpretação I	30	30	60
Estudos da Interpretação II	30	30	60
Escrita de Sinais	30	30	60
Estudos da Tradução I	30	30	60



Estudos da Tradução II	60	-	60
Fundamentos da Educação de Surdos	30	30	60
Libras Acadêmica	30	30	60
Língua Brasileira de Sinais I	30	30	60
Língua Brasileira de Sinais II	30	30	60
Língua Brasileira de Sinais III	30	30	60
Língua Brasileira de Sinais IV	30	30	60
Língua Brasileira de Sinais V	30	30	60
Língua Brasileira de Sinais VI	20	40	60
Língua Brasileira de Sinais VII	20	40	60
Língua Brasileira de Sinais VIII	30	30	60
Linguística textual e análise do discurso	30	30	60
Português I	30	30	60
Português II	30	30	60
Português III	30	30	60
TOTAL	580	560	1140
FORMAÇÃO PROFISSIONAL PRÁTICA			
Atividades Complementares	-	130	130
Estágio Supervisionado em Interpretação	-	115	115
Estágio Supervisionado em Tradução	-	115	115
Laboratório de interpretação I	20	40	60
Laboratório de interpretação II	20	40	60
Laboratório de interpretação III	20	40	60
Prática de tradução I	20	40	60
Prática de tradução II	20	40	60
TOTAL	100	560	660

Legenda: CHT – Carga Horária Teórica. CHP – Carga Horária Prática.



Resumo geral da estrutura curricular com descrição da carga horária necessária para a integralização

do curso de Letras Libras - com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras

COMPONENTE CURRICULAR	CH
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	600
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	1140
FORMAÇÃO PROFISSIONAL PRÁTICA	660
TOTAL	2400

8.2 SEMESTRALIZAÇÃO IDEAL

1º Semestre/ DISCIPLINA	CH
Educação a Distância	60
Estudos Linguísticos	60
Fundamentos da Educação de Surdos	60
Língua Brasileira de Sinais I	60
Português I	60
TOTAL	300

2º Semestre/ DISCIPLINA	CH
Fonética e Fonologia	60
Leitura e Produção de Texto	60
Língua Brasileira de Sinais II	60
Português II	60
Tópicos em cultura, diversidade étnico-racial e cidadania	60
TOTAL	300

3º Semestre/ DISCIPLINA	CH
Estudos da Tradução I	60
Libras Acadêmica	60
Língua Brasileira de Sinais III	60
Morfologia	60
Português III	60
TOTAL	300

4º Semestre/ Disciplina	CH
Estudos da Interpretação I	60
Estudos da Tradução II	60
Escrita de Sinais	60
Língua Brasileira de Sinais IV	60
Sintaxe	60
Atividades Complementares	130



TOTAL	430
-------	-----

5º Semestre/ DISCIPLINA	CH
Estudos da Interpretação II	60
Língua Brasileira de Sinais V	60
Prática de Tradução I	60
Semântica e Pragmática	60
TOTAL	240

6º Semestre/ DISCIPLINA	CH
Laboratório de Interpretação I	60
Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade	60
Língua Brasileira de Sinais VI	60
Prática de Tradução II	60
TOTAL	240

7º Semestre/ DISCIPLINA	CH
Estágio Supervisionado em Tradução	115
Laboratório de Interpretação II	60
Língua Brasileira de Sinais VII	60
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	60
TOTAL	295

8º Semestre/ DISCIPLINA	CH
Estágio Supervisionado em Interpretação	115
Laboratório de Interpretação III	60
Língua Brasileira de Sinais VIII	60
Linguística textual e análise do discurso	60
TOTAL	295

8.3 A modalidade EaD para o desenvolvimento do curso

A concepção das práticas pedagógicas no desenvolvimento do curso na modalidade EaD na UFGD toma como pressuposto que o eixo educacional envolve e se sustenta no diálogo e interações entre os atores envolvidos, no caso, professores, estudantes, tradutores-intérpretes de Libras, considerando os múltiplos enfoques que se vinculam ao ensino, aprendizagem e o aparato tecnológicos.

8.4 Eixos norteadores do curso



A concepção das práticas pedagógicas no desenvolvimento do Curso de Letras Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na modalidade EaD, na UFGD, toma como pressuposto que o eixo educacional envolve e se sustenta no diálogo e interações entre os atores envolvidos, no caso, professores, estudantes, equipe multidisciplinar, considerando os múltiplos enfoques que se vinculam ao ensino, aprendizagem e o aparato tecnológico. Nesse sentido o curso Bacharelado em Letras Libras com habilitação em tradutor-intérprete em Libras a distância, será desenvolvido a partir de quatro eixos considerados fundamentais ao êxito e bom andamento do curso. O primeiro eixo se vinculará à gestão. O segundo ao aspecto pedagógico. O terceiro ao aspecto tecnológico e o quarto cuidará do componente avaliativo.

O primeiro eixo, a gestão, será formado, em princípio, pela direção da Faculdade de Educação a Distância da UFGD e a coordenação do curso. Essa dupla cuidará de realizar reuniões sistemáticas, no mínimo, mensais, para que possam discutir questões importantes que se vinculam essencialmente ao ensino e aprendizagem, formação continuada de professores para atuação na modalidade de educação a distância, acompanhamento do curso e sua estrutura de apoio presencial aos estudantes, avaliação do processo, aspectos tecnológicos, produção de material didático e/ou viabilização de convênios para utilização de material didático de outras instituições, dentre outros.

É importante destacar que o curso de Letras Libras Bacharelado – UFGD, não está vinculado à Universidade aberta do Brasil - UAB, motivo pelo qual sua organização diferencia-se dos cursos na modalidade de EaD vinculados a UAB, não há o financiamento da CAPES/UAB para vinculação de bolsistas para atuarem na coordenação de tutoria, tutoria (a distância e presencial) e coordenação de polo.

Diante do exposto, e da necessidade da criação do curso para atender a demanda da comunidade, o curso Letras Libras Bacharelado inicialmente será composto pelo corpo docente e técnicos administrativos do curso de Letras Libras Licenciatura já vigente. Após o andamento do curso, serão abertas vagas por meio de edital público a partir de vagas do MEC, para docentes e técnicos administrativos, a fim de atender a demanda do curso.

O segundo eixo, o pedagógico, será formado, a priori, pelo coordenador do curso de Letras Libras Bacharelado, o coordenador de formação continuada da EaD-UFGD e o coordenador de Diagramação, equipe de tradutores intérpretes de Libras e os docentes do curso Letras Libras. Esse grupo cuidará para que os seguintes aspectos sejam realizados e acompanhados:



I - Docência: profissional docente e suas atribuições: Compete aos docentes do curso, a preparação, planejamento e execução das aulas a serem realizadas nos encontros presenciais, bem como a interação e mediação pedagógica com os estudantes dentro do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso. No modelo de formação continuada desenvolvido pela EaD da UFGD, realizar-se-á a formação continuada em EaD dos professores, de modo a permitir que desempenhem satisfatoriamente todas as etapas do ensino específicas da modalidade de educação a distância.

Entende-se que o processo pedagógico fica mais fortalecido e coerente quando o professor que planeja a disciplina é o mesmo que realiza a mediação pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem e o mesmo que ministra as aulas nos Encontros Presenciais. Esse é, sem dúvida, o diferencial da proposta de EaD no curso Letras Libras Bacharelado -UFGD, uma vez que seus professores são concursados e dedicam-se integralmente as atividades do curso, o que facilita a continuidade e aprofundamento das ações do e no curso, fortalecendo o processo de formação de seus estudantes.

O docente do curso de Letras Libras Bacharelado ministra os encontros presenciais de acordo o estipulado no Calendário Acadêmico anual da Faculdade de Educação a Distância da UFGD. Cabe ao professor pesquisar, selecionar os conteúdos, planejar as atividades avaliativas e, junto ao apoio do Técnico de Assuntos Educacionais (TAE) e Diagramador, delinear o Layout da disciplina. As disciplinas são didaticamente organizadas dentro do AVA, em conformidade com normatizações estabelecidas na Resolução do Conselho Diretor da EaD /UFGD n. 67/2019, que trata da Avaliação da Aprendizagem. É de responsabilidade do professor ainda mediar e avaliar virtualmente todas as interações realizadas nas salas de aula do Moodle da UFGD e elaborar as avaliações presenciais.

II – Suficiência e adequação do corpo docente: O quadro de professores atual do curso Letras Libras Bacharelado é composto por 11 professores concursados e lotados na EaD da UFGD.

III - Design e Realização das disciplinas: As disciplinas acontecerão com aulas previstas em momentos distintos, de forma presencial nas instâncias da UFGD, com interações no AVA Moodle ou por Webconferência, em salas virtuais com suporte a esse tipo de mediação.

IV - Planejamento e elaboração das disciplinas: as aulas, devem ser planejadas e diagramadas no AVA-Moodle, antes do início de cada disciplina. A proposta da EaD da UFGD é que as produções das salas virtuais sejam produzidas e concluídas com antecedência ao momento das aulas. Isso evita distorções do processo e soluções paliativas, com materiais e aulas preparadas



sem critérios mínimos de qualidade. No modelo desenvolvido pela EaD da UFGD, o planejamento da aula começa no momento em que o professor seleciona ou elabora seu material didático com o qual ministrará sua aula. Isso favorece o planejamento e a elaboração das atividades avaliativas de cada Aula, junto à equipe de TAE e Diagramação, permite pensar as situações didáticas, encontros presenciais e atividades avaliativas compatíveis com o conteúdo discutido e adequada escolha de ferramentas do Moodle.

V - Realização das aulas e seus momentos síncronos e assíncronos: cada disciplina prevista na matriz curricular terá encontro presencial, em conformidade com o Calendário Acadêmico da EaD da UFGD, para realização das atividades docentes no formato de aulas e/ou de aplicação de provas. Os encontros presenciais acontecerão nas sextas-feiras (período noturno) e durante o sábado (período matutino e/ou vespertino). Os encontros síncronos feitos pela Internet, via Moodle, Webconferência e outras ferramentas de comunicação, devem ser organizados pelo professor que pode contar com a equipe de Tecnologia da Informação da EaD da UFGD.

VI - Materiais didáticos: serão compostos pela mídia texto, contendo o conteúdo, conforme ementa registrada no Plano de Ensino da disciplina, no formato PDF; livro ou capítulo de livro de repositórios de Domínio Público ou EDUCAPES, por meio do Sistema UAB, ou da Biblioteca Virtual, quando da aquisição de direitos autorais por meio de contratação desse serviço pela UFGD ou pela EaD/UFGD; livro, capítulo de livro ou artigos vindos de outras fontes, desde que sob expressa autorização do autor. A ordem de importância dos materiais em suas mídias segue a seguinte hierarquia: material bilíngue disponibilizado no AVA-Moodle, com aulas devidamente diagramadas, inclusive com postagens de vídeos, desde que confirmada a matrícula de estudantes surdos nas disciplinas.

8.5 Flexibilização Curricular

Para proceder a organização curricular das disciplinas integrantes do Curso, buscou-se relação de integração entre a teoria e a prática relativa à fundamentação teórica, tendo em vista os preceitos do compromisso social, ética, trabalho coletivo e especificidades do profissional tradutor-intérprete de língua de sinais.

O que se pretende é estabelecer um processo sistemático de orientação acadêmica, através do qual cada estudante seja informado da sequência que o curso possui. As disciplinas foram pensadas



levando em consideração a forma diferenciada de estudo que requer mudança de paradigma, tendo em vista a metodologia de ensino e aprendizagem, que no contexto deste curso será o Moodle.

9. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES E BIBLIOGRAFIA

CONTEÚDO DE FORMAÇÃO BÁSICA

DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADE

Ementa:

Conceito e evolução da Educação. Finalidade da Educação. Compreensão histórica dos direitos humanos. Concepções e marcos legais dos direitos humanos. Educação como direito humano. Conceito de cidadania. Cidadania e desigualdade social.

Bibliografia básica:

BITTAR, Carla Bianca. Educação e direitos humanos no Brasil [livro eletrônico]. São Paulo: Saraiva, 2014.

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sônia. Infância, educação e direitos humanos [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2016.

NOZU, Washington Cesar Shoiti. GENTIL, Plínio Antônio Britto. Educação, direitos humanos e cidadania. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2012. 289 p.

Bibliografia complementar:

CASTILHO, Ricardo. Educação e direitos humanos [livro eletrônico]. São Paulo: Saraiva, 2016.

ESCOSTEGUY, Cléa Coitinho. Educação popular. [livro eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí; [et al.]. Ética e cidadania. [livro eletrônico] – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos [livro eletrônico]. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ementa:

Percurso histórico da EaD no mundo e no Brasil e suas interfaces com a sociedade de cada época. Marco regulatório da EaD no Brasil. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: planejamento, mediação, comunicação e avaliação. Suportes tecnológicos para veiculação da EaD. As diversas formas de fazer EaD: programas e profissionais envolvidos.

Bibliografia básica:

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: sistemas de aprendizagem on-line. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 433 p.



MACHADO, Dinamara Pereira; MORAES, Marcio Gilberto de Souza. Educação a Distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Érica, 2015.

Behar, Patricia Alejandra.Org. Competências em educação a distância [livro eletrônico]. Porto Alegre : Penso, 2013.

Bibliografia complementar:

BEHAR, Patricia Alejandra. Recomendação pedagógica em educação a distância [livro eletrônico]. Porto Alegre Penso, 2019.

CERIGATTO, Mariana Pícaro...[et al.] Introdução à educação a distância [livro eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SOUZA. Renato Antonio de. Multimídia no EaD [livro eletrônico]. São Paulo, SP : Cengage, 2016.

DISCIPLINA: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Ementa:

A proposta da disciplina é discutir os conceitos e métodos relacionados aos estudos sobre a língua e linguagem, bem como as teorias vigentes aplicadas as línguas orais como também as línguas de sinais.

Bibliografia Básica

FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística. v.1.Objetos teóricos. - 6.ed. - São Paulo. Contexto, 2012.

MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.

SAUSSURE, F. Curso de linguística Geral. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Bibliografia complementar

BORBA, F. S. Introdução aos estudos linguísticos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.

BENTES, A.C.; LEITE, M. Q. Linguística do texto e Análise da conversação. In: ____.(Org.): Panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.

FIORIN, J. L. Teoria dos Signos. In: ____.(org.). Introdução à linguística. v.1.Objetos teóricos. - 6.ed. - São Paulo. Contexto, 2012.

MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. Análise do discurso. In: Introdução à Linguística. V. 2: domínios e fronteiras. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ORLANDI, E. P. O que é linguística. São Paulo: Brasiliense, 1986.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, E.R. (Org.). Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas. São Paulo: Editora Contexto, 2012.



DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA

Ementa:

Introdução aos princípios gerais da fonética e da fonologia; às premissas da descrição e análise fonológica e; aos processos fonológicos básicos das línguas.

Bibliografia Básica:

CABRAL, LEONOR SCLIAR. Introdução à linguística. 4. Porto Alegre: Globo, 1979. 259p

CALLOU, Dinah Maria Isensee; LEITE, Yonne. Iniciação a fonética e a fonologia. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2009. 127p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537804124/cfi/6/2!4/2/2@0:4.25>

LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. 5. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1981. 346p

Bibliografia complementar:

QUADROS, Ronice M. & KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

KARNOPP, Lodenir. Fonética e Fonologia. Acessado em: Jul 2019. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/foneticaEFonologia/assets/359/FoneticaFonologia_TextoBase.pdf

LAMPRECHT, Regina (Org.). Aquisição Fonológica do Português. Porto Alegre: ARTMED, 2004. Coleção Letras/LIBRAS disponível, em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/>

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Ementa:

Leitura e compreensão de textos escritos. Introdução à produção escrita de gêneros discursivos, com características narrativas e acadêmicas.

Bibliografia Básica:

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO. L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1998.

LAJOLO, MARISA. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. . São Paulo: Ática, 2006. 112p.

Bibliografia complementar:

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1999. Coleção Letras/LIBRAS disponível, em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/>

GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna – aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1977.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1995.



DISCIPLINA: MORFOLOGIA

Ementa:

A palavra e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica das línguas orais e das línguas de sinais.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de gramática do português — 2.ed. rev. — Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806241/cfi/6/4/4/2@0.00:0>

FARACO, Carlos Emilio; MOURA, Francisco Marto de. Gramática. 11. ed. São Paulo, SP: Ática, 1998. 616p.

SILVA, Maria Cecília Perez de Souza e ; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca. Linguística aplicada ao português: morfologia. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1985. 72p.

Bibliografia complementar:

BASÍLIO, M. Formação de palavras do português. São Paulo: Ática, 2002. Coleção Letras/LIBRAS disponível, em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/>

STUDZINSKI, Nadia; GONÇALVES, Francisco de Souza; BARBOSA, Cláudia Soares. Morfossintaxe I [revisão técnica: Talita da Silva Campos]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027886/cfi/1!/4/4@0.00:53.1>

LYONS, J. Introdução à Linguística Teórica. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.

DISCIPLINA: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

Ementa:

Noções básicas dos conceitos sobre semântica e pragmática, a relação existente entre as duas nos estudos sobre língua e linguagem; bem como as noções de sentido e referência, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores, máximas conversacionais, atos de fala e dêixis tanto das línguas orais como das línguas de sinais.

Bibliografia Básica:

DUBOIS, Jean. et. al. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 1973. 653 p.

FIORIN, José Luiz. Introdução a linguística: princípios de análise. Vol. 2. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 5 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 298 p.

MELLO NOBLE, Priscilla Rodrigues Simões; MEDEIROS, Laís Virginia Alves. Linguística Avançada. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021457/>. Acesso em: 20 jun. 2020.



Bibliografia Complementar:

LYONS, John. Linguagem e Linguística: uma introdução. Tradução de Marilda Winkler Averborg e Clarisse Sieckenius de Souza. Reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2013. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2458-5/>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de. (Org.) Libras [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/>>. Acesso em: 19 jun 2020.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. 'A manhã é uma esponja': um estudo sobre a engenhosidade semântica. DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, [S.l.], v. 13, n. 2, jun. 2019. ISSN 1678-460X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/43686/29000>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/>>. Acesso em: 20 jun 2020.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. A semântica como negociação dos significados em Libras. Trab. Linguíst. Apl., Campinas, v. 45, n. 2, p. 255-269, Dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132006000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132006000200007>.

DISCIPLINA: SINTAXE

Ementa:

Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças das línguas orais e das línguas de sinais.

Bibliografia Básica:

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística. V.1: Domínios e fronteiras, 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FIORIN, J. L. Introdução a linguística: II. princípios de análise. 4.ed. v.2. São Paulo: Contexto, 2010

Bibliografia Complementar:

LYONS, John. Introdução à linguística teórica. São Paulo, C. E. N., 1979.

_____. Linguagem e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1987.

MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth. Novo Manual de Sintaxe. Florianópolis: Insular, 2004.

NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. A competência linguística. In: FIORIN, José Luiz (org.) Introdução à Linguística I: Objetos teóricos. São Paulo: Editora



Contexto, 2002.

PERINI, Mário Alberto. Sintaxe. Editores científicos. Tommaso Raso, Celso Ferrarezi Jr.- 1 ed.- São Paulo: Parábola, 2019.

RAPOSO, Eduardo Paiva. Teoria da gramática. A faculdade da linguagem. 2. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.

DISCIPLINA: SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Ementa:

Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; Desenvolvimento sustentável e atividades da produção humana. Movimentos políticos internacionais decorrentes dos movimentos socioambientais. Responsabilidade socioambiental. Tecnologias para o desenvolvimento sustentável. Sociedade e ambiente.

Bibliografia básica:

BARBIERI, Jose Carlos; CARNEIRO, Aline dos Santos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. 12. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011. 159p.

CONTI, Jose Bueno. Clima e meio ambiente. 7. ed . Sao Paulo: Atual, 2011. 96p.

GONCALVES, Carlos Walter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. 15.ed . São Paulo: Contexto, 2013. 148p.

Bibliografia complementar:

MIRANDA, Thais. Responsabilidade socioambiental. [livro eletrônico] – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2017.

Stein, Ronei Tiago...[et al.] Meio ambiente. [livro eletrônico]. Porto Alegre : SAGAH, 2018.

MACHADO, Vanessa de Souza; SACCOL, Juliana. Org. Introdução à gestão ambiental. [livro eletrônico]. Porto Alegre : SAGAH, 2016.

DISCIPLINA:TÓPICOS EM CULTURA E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E CIDADANIA

Ementa:

Compreensão histórica dos direitos humanos; Multiculturalismo e relativismo cultural; Movimentos sociais e cidadania; Desigualdades e políticas públicas; Democracia e legitimidade do conflito.

Bibliografia Básica:

DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução a história da África Atlântica. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004.

PINTO, Regina Pahim; ATHIAS, Renato. Estudos indígenas: comparações, interpretações e políticas. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Vilmar. A política da diferença: educadores intelectuais: surdos em perspectiva.



Florianópolis: IFSC, 2011.

Bibliografia complementar:

LIMA, Juliana Maria da Silva; BRUNO, Marilda Moraes Garcia. A criança indígena surda na cultura Guarani-Kaiowa: um estudo sobre as formas de comunicação e inclusão na família e na escola. Dourados, MS, 2013. 123f.

COELHO, Luciana Lopes; BRUNO, Marilda Moraes Garcia. A constituição do sujeito surdo na cultura guarani- Kaiowa: os processos próprios de interação e comunicação na família e na escola. Dourados, MS, 2011. 125f.

DIWAN, Pietra. Raça pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo. São Paulo: Contexto, 2007.

CONTEÚDO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

DISCIPLINA: ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO I

Ementa:

História dos Estudos da Interpretação. Constituição do profissional intérprete de língua de sinais. Aspectos legais e a regulamentação da profissão. Interpretação comunitária. Papéis em diferentes espaços de atuação: intérprete generalista e intérprete educacional

Bibliografia Básica:

ARROYO, Rosemary. O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003. 121p

ECO, Umberto. Interpretação e superinterpretação. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005. 184p.

QUADROS, Ronice Müller de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Estado de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: SEESP, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. (Orgs.) Libras em estudo: tradução/interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012. Disponível em: <https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2012-04-ALBRES-e-SANTIAGO_LIBRAS_-trad_int.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.

ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986. 85 p.

CAVALLO, Patrizia; REUILLARD, Patrícia Chittoni Ramos. Estudos da Interpretação: tendências atuais da pesquisa brasileira. Letras & Letras, v. 32, n. 1, p. 353-368, 21 ago. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/issue/view/1371>>. Acesso em: 20 jun. 2020

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de



abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Atos do Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005, nº 246, ano CXLII, Seção 1, p. 28-30.

_____. Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Atos do Poder Legislativo, Brasília, DF, 2 set. 2010. nº 169, ano CXXXIX, Seção 1, p. 43.

_____. Estatuto da pessoa com deficiência. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. 65 p. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

NOGUEIRA, Fernanda dos Santos; VIEIRA-MACHADO, Lucylene Matos da Costa. Interpretação Comunitária: a relação entre a comunidade e o intérprete de Libras. In: V Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/174529>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

NOGUEIRA, Tiago Coimbra; SANTOS, Silvana Aguiar dos. Tarefas de Interpretação de Libras/Português: reflexões sobre uma Proposta Metodológica de Ensino para Contexto de Conferência. Transversal - Revista em Tradução, Fortaleza, v.4, n.7, p. 93-112, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/transversal/article/view/33417/73358>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

PAGURA, Reynaldo. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, [S.l.], v. 19, n. 3, jul. 2018. ISSN 1678-460X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/38354/26030>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. Reflexões sobre a tipologia da interpretação de línguas de sinais. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 46-77, out. 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35n2p46/30708>>. Acesso em: 24 mar. 2019. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35n2p46>.

ROSA, Andréa da Silva. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Coleção Cultura e Diversidade (E-Book). Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2005. Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/11>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

DISCIPLINA: ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO II

Ementa:

Teorias e modelos de interpretação. Tipologias, conceitos e conscientização dos problemas teóricos e práticos da interpretação em língua de sinais. Processos cognitivos, linguísticos e culturais.

Bibliografia Básica:

ALBRES, Neiva de Aquino. Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias / Neiva de Aquino Albres (organizadora). – Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2017.244



p.

Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFGD disponível e entregue para estudantes do curso.

ROSA, Andréia da Silva. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Coleção cultura e Diversidade (E-Boo). Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2005. Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/11>>. Acesso em: 19 jun. 2020

POCHHACKER, F., & SHLESINGER, M. The interpreting studies reader. London and new york. Routledge, 2002.

Bibliografia Complementar

DEAN RK; POLLARD RQ JR. Application of demand-control theory to sign language interpreting: implications for stress and interpreter training. Journal of Deaf Studies & Deaf Education, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 1–14, 2001. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=107038802&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 13 maio. 2019.

KUMRAL, N. Semiotics and Language Learning: Speech as a Sociolinguistic Phenomenon. Ekev Academic Review, [s. l.], v. 13, n. 40, p. 481–494, 2009. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=48217225&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 13 maio. 2019.

POCHHACKER, F. Introducing Interpreting Studies. London-uk: Routledge, 2004.

DISCIPLINA: ESCRITA DE SINAIS

Ementa:

Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais: aspectos marcados. A representação do espaço na escrita de sinais. Ênfase na produção textual. O sinalário da Libras. Prática como componente curricular. Estudo de expressões literárias próprias da cultura surda.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D.. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: sinais de A a L. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D.. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87p.

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller.(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em



<http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/escritaDeSinaiI/scos/navpaths/indexnavpath1.html>

Bibliografia Complementar:

BARROS, Mariângela Estelita. ELiS - Escrita das Línguas de Sinais: proposta teórica e verificação prática. 114 f. Doutorado em Linguística. CCE/UFSC, 2008. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91819>

GIORDANI, Liliane F. Quero escrever o que está escrito nas ruas: representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/156792>

PICARD, Georges. Todo mundo devia escrever: a escrita como disciplina de pensamento. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BARROS, M. E. ELiS – Sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARRETO, M. BARRETO, R. Escrita De Sinais Sem Mistérios. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.

STUMPF, M. R. Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In.: THOMA, A. S.; LOPES, M. C. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

STUMPF, M.R. Letramento na língua de sinais escrita para surdos. In Maria Cecília de Moura (Org). Educação para surdos – práticas e perspectivas II. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.

STUMPF, M. R.. Transcrições de língua de sinais brasileira em SignWriting. In Lodi, Ana Cláudia B. (Org) Letramento e minorias. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002.

DISCIPLINA: ESTUDOS DA TRADUÇÃO I

Ementa:

Panorama das vertentes teóricas no campo dos Estudos da Tradução. Tipos de tradução e o conceito de fidelidade articulados no âmbito de cada vertente. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.

Bibliografia Básica:

ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na pratica. São Paulo: Ática, 1986. 85p.

ARROYO, Rosemary. O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003. 121p

JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. Tradução de Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1999. 162 p.

Bibliografia Complementar:

CADERNOS DE TRADUÇÃO. V. 5, n. 2. Edição especial: Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais, Florianópolis, Santa Catarina. ISSN 2175-7968, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/issue/view/2296/showToc>>. Acesso em: 19 jun.



2020.

Lima, Abrantes Elisa. (Org.) Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.0. 9788595025431. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025431/>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

QUADROS, Ronice Müller de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Estado de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: SEESP, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

DISCIPLINA: ESTUDOS DA TRADUÇÃO II

Ementa:

O debate teórico clássico sobre ética e seus reflexos na carreira profissional. Posturas, atitudes, decisões e encaminhamentos nas relações de trabalho. Elementos cognitivos, linguísticos, culturais e políticos no ato tradutório. Demandas e papéis em diferentes espaços de atuação.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Ofir Bergemann de. Abordagens teóricas da tradução. Goiânia: UFG, 2000. 72p.

ARROYO, Rosemary. O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 2013. 121 p.

Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital

atualizada no AVA-MOODLE-UFGD disponível e entregue para estudantes do curso.

RONAI, Paulo. Escola de tradutores. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1987. 171p.

Bibliografia Complementar:

CHAIBUE, Karime & AGUIAR, Thiago Cardoso. Dificuldades na Interpretação de Libras para Português. Revista Virtual de Cultura Surda Edição Nº 17 / Fevereiro de 2016. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20REVISTA%2017%20Karime%20Chaibue.pdf>

SILVA, Alessandra Gomes da. Entre a Tradução e a Recriação: Duas Propostas para o Trabalho com Poesia no Contexto de Alunos Surdos. Revista Virtual de Cultura Surda Edição Nº 15 / Março de 2015. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/6%C2%BA%20Artigo%20para%20REVISTA%2015%20de%20ALESSANDRA%20GOMES%20DA%20SILVA.pdf>

LIMA, Claudiana. Tradutor Intérprete de Língua de Sinais: quais foram as evoluções na formação destes profissionais. Disponível em: <https://doi.galoa.com.br/sites/default/files/10.21745/ac06-08.pdf>



DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Ementa:

História de educação de surdos. Abordagens educacionais na educação de surdos. Educação bilíngue para surdos: conceitos, modelos e aplicações em contextos específicos e em contextos inclusivos. Cultura e Identidades Surda.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 4. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012. 106 p.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179932/cfi/4!/4/4@0.00:59.9>

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de [et al.] ; Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/cfi/0!/4/4@0.00:5.95>

NASCIMENTO, Grazielly Vilhalva Silva do; SANTOS, Reinaldo. Aspectos teóricos e conceituais da Educação de Surdos: Conhecimentos para re/pensar a prática. In: BEZERRA, Giovani Ferreira (org.). Educação Especial na perspectiva da Inclusão escolar: Concepções e práticas. Campo Grande: UFMS, 2016.

DISCIPLINA: LIBRAS ACADÊMICA

Ementa:

Compreensão do processo histórico que tornou obrigatório a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, fonoaudiologia e educação especial; Pesquisa sobre linguagem e sinais utilizados no ensino superior; Debate sobre a produção em língua de sinais de artigos científicos; Discussão sobre o perfil do tradutor intérprete e o professor de libras no ensino superior.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: Edusp, 2004.

PEREIRA, M. C. da C. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

GESSER, A. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

Bibliografia complementar:

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L (Vol. 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a



CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z (Vol. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001b.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I

Ementa:

Introdução aos princípios básicos da Língua Brasileira de Sinais. A Libras como língua natural: Verdades e Mitos sobre Língua de Sinais. História da Libras. Aspectos gramaticais da Libras: Fonologia - Parâmetros da Libras e Morfologia - Sinais Icônicos e Sinais Arbitrários.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Bibliografia Complementar

FELIPE, T. Libras em Contexto (exemplar do aluno) – MEC – 2001.

STROBEL, K. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. E atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

QUADROS; Ronice Müller de. Libras - Linguística para o Ensino Superior Vol 5. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II

Ementa:

Introdução aos princípios básicos da Língua Brasileira de Sinais. Variação linguística. Tipos de sinal: monomanual, bimanual simétrico, bimanual assimétrico, bimanual quase simétrico, sinal com mão de apoio. Investigações teóricas acerca do bilinguismo, identidades e culturas surdas.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.



ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Bibliografia Complementar

FELIPE, T. Libras em Contexto (exemplar do aluno) – MEC – 2001.

STROBEL, K. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. E atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

KARNOPP, Lodenir. Fonética e fonologia. Universidade Federal de Santa Catarina Curso: Bacharelado e Licenciatura Educação a Distância, 2007

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

QUADROS; Ronice Müller de. Libras - Linguística para o Ensino Superior Vol 5. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III

Ementa:

Fonologia das línguas de sinais. Os parâmetros fonológicos da Libras: a configuração de mão (CM), a orientação da palma da mão (OP), o ponto de articulação (PA), o movimento (M) e as expressões não-manuais (ENM). Pares Mínimos e Alofones da Libras. Restrições na formação do sinal.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2.



São Paulo: EDUSP, 2004.

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

QUADROS; Ronice Müller de. Libras - Linguística para o Ensino Superior Vol 5. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS IV

Ementa:

Morfologia das línguas de sinais. Diferença entre fonologia e morfologia. O léxico da Libras; Processos de formação de sinais: derivação (derivando nomes de verbos, formação de compostos, incorporação de numeral, incorporação de negação) e flexão da Libras (pessoa, número, grau, aspecto). Introdução aos classificadores da Libras.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

FELIPE, Tanya. Sistema de Flexão Verbal na LIBRAS: Os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Artigo publicado nos Anais do Congresso Surdez e Pós Modernidade: Novos rumos para a educação brasileira - 1º. Congresso Internacional do INES. 7º. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES. 2002, p. 37-58

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.



QUADROS; Ronice Müller de. Libras - Linguística para o Ensino Superior Vol 5. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS V

Ementa:

Classificadores nas línguas de sinais. Tipos de classificadores da Libras. Papel dos classificadores na semântica. Papel dos classificadores na sintaxe. Papel dos classificadores na morfologia. Descrições imagéticas na Libras.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

FELIPE, Tanya. Sistema de Flexão Verbal na LIBRAS: Os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Artigo publicado nos Anais do Congresso Surdez e Pós Modernidade: Novos rumos para a educação brasileira - 1º. Congresso Internacional do INES. 7º. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES. 2002, p. 37-58

Bibliografia Complementar

CAMPELLO, A. R. S.; Luchi, Marcos . Interpretação de descrições imagéticas da Libras para a Língua portuguesa. Florianópolis - SC, 2017.

CAMPELLO, A.R.S. Aspectos da visualidade na educação de surdos. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 245. 2008.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

QUADROS; Ronice Müller de. Libras - Linguística para o Ensino Superior Vol 5. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS VI



Ementa:

A sintaxe da Libras. A ordem básica da frase na Libras. Os dois tipos de verbos e o auxiliar. A formação da frase com foco. A formação de interrogativas. O comportamento dos verbos e a questão da concordância.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

FELIPE, Tanya. Sistema de Flexão Verbal na LIBRAS: Os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Artigo publicado nos Anais do Congresso Surdez e Pós Modernidade: Novos rumos para a educação brasileira - 1º. Congresso Internacional do INES. 7º. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES. 2002, p. 37-58

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

QUADROS; Ronice Müller de. Libras - Linguística para o Ensino Superior Vol 5. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS VII

Ementa:

Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua brasileira de sinais.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Bibliografia Complementar:



CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. IN: *Perspectiva*, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.

ESTELITA, M. (2006) Por uma ordem "alfabética" nos dicionários de línguas de sinais. Ensaio. (Doutorado em Lingüística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ESTELITA, M. (2007) ELiS – Escrita das Línguas de Sinais. IN: *Estudos Surdos II – Série Pesquisas*. QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Org.). 212-237. Petrópolis, RJ: Arara Azul.

HURFORD, J. R. & HEASLEY, B.; tradução de Delzimar da Costa Lima e Dóris Cristina Gedrat. Curso de Semântica. Canoas: Ed. ULBRA, 2004. 394 p.

QUADROS; Ronice Müller de. *Libras - Linguística para o Ensino Superior Vol 5*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS VIII

Ementa:

Tópicos de estudos linguísticos e investigações teóricas acerca da Língua Brasileira de Sinais. Aplicação prática do uso e ensino e/ou tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais. Espaço de leituras, reflexão e preparação de eventos e publicações.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, A. *Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 2004. 94p.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

ESTELITA, M. *Elis – Escrita das Línguas de Sinais*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto. Curso Básico*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller.(Orgs.). *Coleção Letras Libras*. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido



para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

QUADROS; Ronice Müller de. Libras - Linguística para o Ensino Superior Vol 5. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA TEXTUAL E ANÁLISE DO DISCURSO

Ementa:

Estudo e aplicação de teorias e metodologias da linguística textual e da análise do discurso. Descrição e interpretação de características linguístico-funcionais. Análise de elementos e características do discurso de surdos e ouvintes.

Bibliografia básica:

ADAM, Jean-Michel. A linguística textual : introdução a análise textual dos discursos . 2.ed. Sao Paulo : Cortez, 2011. 373p.

BRANDAO, Helena Hathsue Nagamine. Introdução a análise do discurso. 2. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2005. 122 p.

FAVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca. Linguística textual: introdução. 9. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008. 120p.

Bibliografia Complementar:

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de análise do discurso. 2. São Paulo: Contexto, 2006. 555p.

FIORIN, Jose Luiz. Elementos de análise do discurso. 14. São Paulo: Contexto, 2006. 126p.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise do discurso: princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005. 100p.

DISCIPLINA: PORTUGUÊS I

Ementa:

Introdução a gêneros e tipologias textuais. Desenvolvimento de tópicos de gramática voltados à pontuação e à escrita e pronúncia adequada das palavras da Língua Portuguesa. Leitura, análise linguística e escrita em nível básico.

Bibliografia básica:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários. 1.reimpr.. Petrópolis: Editora Vozes, 2016. 300 p.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. – 8. ed. - [3. reimpr.]. – São Paulo : Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/2/1/4/2@0.00:0.00>

MEDEIROS, João Bosco Como escrever textos: gêneros e sequências textuais / João Bosco Medeiros, Carolina Tomasi. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011135/cfi/6/10!/4/2@0:0>

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Antônio Fernando de, ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. Português básico: gramática, redação, texto – 5. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466009/cfi/4!/4/4@0.00:5.82>

AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de gramática do português — 2.ed. rev. — Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806241/cfi/6/4!/4/2@0.00:0>

NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

DISCIPLINA: PORTUGUÊS II

Ementa:

Introdução a gêneros textuais da esfera acadêmica. Desenvolvimento de tópicos de gramática voltados à estrutura e organização morfosintática da Língua Portuguesa. Leitura, análise linguística e escrita em nível intermediário.

Bibliografia Básica:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários. 1. reimpr.. Petrópolis: Editora Vozes, 2016. 300 p.

MEDEIROS, João Bosco Como escrever textos: gêneros e sequências textuais / João Bosco Medeiros, Carolina Tomasi. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011135/cfi/6/10!/4/2@0:0>

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. – 8. ed. - [3. reimpr.]. – São Paulo : Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/2!/4/2@0.00:0.00>

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Antônio Fernando de, ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. Português básico: gramática, redação, texto – 5. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466009/cfi/4!/4/4@0.00:5.82>

AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de gramática do português — 2.ed. rev. — Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806241/cfi/6/4!/4/2@0.00:0>

NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

DISCIPLINA: PORTUGUÊS III

Ementa:

Aprofundamento de gêneros textuais da esfera acadêmica. Desenvolvimento de tópicos de gramática voltados à estrutura e organização complexas da Língua Portuguesa. Leitura, análise linguística e



escrita em nível avançado.

Bibliografia Básica:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários. 1. reimpr.. Petrópolis: Editora Vozes, 2016. 300 p.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. – 8. ed. - [3. reimpr.]. – São Paulo : Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/2!/4/2@0.00:0.00>

MEDEIROS, João Bosco Como escrever textos: gêneros e sequências textuais / João Bosco Medeiros, Carolina Tomasi. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011135/cfi/6/10!/4/2@0:0>

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Antônio Fernando de, ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. Português básico: gramática, redação, texto – 5. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466009/cfi/4!/4/4@0.00:5.82>

AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de gramática do português — 2.ed. rev. — Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806241/cfi/6/4!/4/2@0.00:0>

NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PRÁTICA

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INTERPRETAÇÃO

Ementa:

Desenvolvimento do estágio supervisionado em interpretação de Libras/ Português em contextos institucionais. Atividades práticas de interpretação Libras/LP e versa-vice.

Bibliografia Básica:

AZENHA, Jr., J. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica, Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital



atualizada no AVA-MOODLE-UF GD disponível e entregue para estudantes do curso.

Bibliografia Complementar:

ECO, U. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva. 2000.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TRADUÇÃO

Ementa:

Desenvolvimento do estágio supervisionado em tradução de Libras/Língua Portuguesa em contextos institucionais. Atividades práticas de tradução, envolvendo textos escritos, da Libras para a Língua Portuguesa e vice-versa.

Bibliografia Básica:

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual De Orientação: estágio supervisionado. 4. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114047/>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

QUADROS, Ronice Müller de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Estado de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: SEESP, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Bibliografia Complementar:

BERTÓ, Suzana; GABRIEL, Rosângela. Problematizando a escrita de sujeitos surdos na L2 - Língua Portuguesa. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 189-204, jul. 2007. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/86/187>>. Acesso em: 19 jun. 2020. doi: <https://doi.org/10.17058/signo.v32i53.86>.

FEBRAPILS. Código de Conduta e Ética. 2014. Disponível em: <<http://febrapils.org.br/documentos/>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

_____. Direitos Humanos das pessoas surdas: pela equidade social, cultural e linguística. 2018. Disponível em: <<http://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Direitos-Humanos-das-Pessoas-Surdas.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

_____. Nota Técnica Nº 02/ 2017. Nota Técnica sobre a contratação do serviço de Interpretação de Libras/Português e Profissionais Intérpretes de Libras/Português – Revezamento e Trabalho em Equipe. Disponível em: <<http://febrapils.org.br/documentos/>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO I

Ementa:

Aplicação prática de interpretação Português – Libras – Português em contextos educacionais e culturais. Prática como componente curricular.

Bibliografia Básica:



ECO, Umberto. Interpretação e superinterpretação. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005. 184p.

PLAZA, JULIO, 1938-. Tradução intersemiótica. . São Paulo: Perspectiva, 1987. 217p.

QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 2004. 94p.

Bibliografia Complementar:

DÉZINHO, Mariana. Educação, inclusão e TIC's : avaliação da qualidade dos recursos de acessibilidade midiática na televisão brasileira – um estudo sobre legendas para pessoas com deficiência auditiva. Dourados, MS : UFGD, 2016.

ECO, U. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva. 2000.

ECO, Umberto. Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 1971. 286p.

NANTES, Janete de Melo; BRUNO, Marilda Moraes Garcia. A constituição do intérprete de língua de sinais no ensino superior na perspectiva dos surdos: o cuidado de si e do outro. Dourados, MS, 2012. 88f.

LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação. 2009.

LEITE, E. M. C. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul. 2005.

NASCIMENTO, Grazielly Vilhalva Silva do; SANTOS, Reinaldo dos . Educação, inclusão e TICs: o uso das tecnologias da informação e comunicação como recurso para inclusão de deficientes auditivos. Dourados, MS, 2013. 167fp.

NASCIMENTO, G. V. S. Para ler vozes na tela: a escola como potencializadora das legendas como recurso de acessibilidade para surdos. 2018.251f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO II

Ementa:

Aplicação prática de interpretação Português – Libras – Português em contextos da saúde e de conferências. Prática como componente curricular

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. Interpretação e superinterpretação. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005. 184p.

NANTES, Janete de Melo; BRUNO, Marilda Moraes Garcia. A constituição do intérprete de língua de sinais no ensino superior na perspectiva dos surdos: o cuidado de si e do outro. Dourados, MS, 2012. 88f.

PLAZA, JULIO, 1938-. Tradução intersemiótica. . São Paulo: Perspectiva, 1987. 217p.



QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 2004. 94p.

Bibliografia Complementar:

DÉZINHO, Mariana. Educação, inclusão e TIC's : avaliação da qualidade dos recursos de acessibilidade midiática na televisão brasileira – um estudo sobre legendas para pessoas com deficiência auditiva. Dourados, MS : UFGD, 2016.

BULHÕES, P. A. M. de; PINHEIRO, V. M. O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, São Paulo, v. 7, p. 166-70, 2009.

CHAVEIRO N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C.; MUNARI, D. B.; MEDEIROS, M.;

QUEIROZ, M. Interpretação médica no Brasil. 2011. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC.

CHAVEIRO N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C.; MUNARI, D. B.; MEDEIROS, M.;

DUARTE, S. B. R. Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais – na perspectiva do profissional da saúde. Cogitare Enfermagem, UFPR, v. 15, n. 4, p. 639-45, out./dez. 2010.

ECO, U. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva. 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. A pessoa com deficiência e o sistema único de saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Comunicação e educação em saúde. Série F. Editora do Ministério da Saúde: Brasília, 2006.

NASCIMENTO, Grazielly Vilhalva Silva do; SANTOS, Reinaldo dos . Educação, inclusão e TICs: o uso das tecnologias da informação e comunicação como recurso para inclusão de deficientes auditivos. Dourados, MS, 2013. 167fp.

NASCIMENTO, G. V. S. Para ler vozes na tela: a escola como potencializadora das legendas como recurso de acessibilidade para surdos. 2018.251f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO III

Ementa:

Aplicação prática de interpretação Português-Libras-Português em contextos jurídicos e audiovisual. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas no campo da interpretação.

Bibliografia Básica:

DÉZINHO, Mariana. Educação, inclusão e TIC's : avaliação da qualidade dos recursos de acessibilidade midiática na televisão brasileira – um estudo sobre legendas para pessoas com deficiência auditiva. Dourados, MS: UFGD, 2016.

ECO, Umberto. Interpretação e superinterpretação. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005. 184p.

NASCIMENTO, Grazielly Vilhalva Silva do; SANTOS, Reinaldo dos . Educação, inclusão e TICs: o uso das tecnologias da informação e comunicação como recurso para inclusão de deficientes



auditivos. Dourados, MS, 2013. 167fp.

NASCIMENTO, G. V. S. Para ler vozes na tela: a escola como potencializadora das legendas como recurso de acessibilidade para surdos. 2018.251f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.

QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 2004. 94p.

Bibliografia Complementar:

ECO, U. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva. 2000.

NANTES, Janete de Melo; BRUNO, Marilda Moraes Garcia. A constituição do intérprete de língua de sinais no ensino superior na perspectiva dos surdos: o cuidado de si e do outro. Dourados, MS, 2012. 88f.

NOVAES NETO, L. O intérprete de tribunal: um mero intérprete? Ceará: Editora CRV. 2011.

PLAZA, JULIO, 1938-. Tradução intersemiótica. . São Paulo: Perspectiva, 1987. 217p.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE TRADUÇÃO I

Ementa:

Definição de tradução e interpretação. Conceitos de língua fonte e língua alvo. Teorias da Tradução e interpretação. Prática de tradução e interpretação.

Bibliografia básica:

ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

PLAZA, JULIO. Tradução intersemiotica. São Paulo: Perspectiva, 1987.

QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 2004.

Bibliografia complementar:

ECO, Umberto. Os Limites da Interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2000.

STEINER, George. Depois de Babel: Aspectos da Linguagem e Tradução. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa, Relógio d'Água, 2002.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE TRADUÇÃO II

Ementa:

Prática tradutória com foco nas funções da linguagem e tipologias textuais. Estudo da tradução de diferentes registros em Língua Portuguesa e em Libras.

Bibliografia básica:

ARROYO, Rosemary. O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003. 121p



JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. Tradução de Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1999. 162 p.

Bibliografia complementar:

ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986. 85p.

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. [Minha Biblioteca]. Grupo Autêntica, 2008. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179017/>>. Acesso em: 06 jul. 2020.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. 168p.

PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 1987. 217 p.

QUADROS, Ronice Müller de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Estado de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: SEESP, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação na modalidade a distância, está em alinhamento com as diretrizes contidas na Resolução nº 67 de 27/06/2019 emitida pelo Conselho Diretor da Faculdade de Educação a Distância da UFGD.

A Resolução 67/2019 altera os artigos 92, 93, 98, 99, 100, 103, 104 e 105 que compõem o CAPÍTULO XV e XVI do Título XVIII do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da EaD da UFGD, que, por sua vez se pauta na Resolução nº 53/2010 da UFGD, que designa que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem é feita por disciplina e abrange a frequência e o aproveitamento obtidos pelo discente nos trabalhos acadêmicos, tais como provas escritas, provas práticas, provas orais, seminários, trabalhos práticos, estágios, bem como outras formas de avaliação feitas pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino da Disciplina aprovado pela Coordenação do Curso.

Feitas as devidas contextualizações no campo normativo vigente dessa ação, tem-se que no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), MOODLE, onde ocorre a mediação e interação entre professores e estudantes, o rendimento escolar deve ser expresso em valores de 0 (zero) a 10,0 (dez), considerando-se apenas uma casa decimal, após a vírgula. O eventual arredondamento para a casa imediatamente superior fica a critério do(a) Professor(a) Formador(a), desde que não ultrapasse 0,5 (cinco décimos). Em nenhuma hipótese um eventual arredondamento deverá ser feito



pelo(a) Professor(a) Formador(a) para casa inferior à nota aferida pelo AVA MOODLE. Somente o(a) Professor(a) Formador(a) terá permissão para fazer arredondamentos na nota do estudante, seja no AVA MOODLE, seja no SIGECAD. No que concerne à permissão para edição da sala virtual, após o início da disciplina, somente o(a) Professor(a) Formador(a) e o(a) Tutor(a) a distância poderão realizar qualquer tipo de edição na sala e, em casos excepcionais, a equipe de TI da EaD/UFGD, sob expressa autorização do(a) Professor(a).

As Atividades Avaliativas das aulas conceituais, que serão realizadas online, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) MOODLE e suas notas resultarão na Média das Atividades Avaliativas Online (AO). A Média de Aproveitamento (MA) será calculada pela composição da Média das Atividades Avaliativas Online (AO), bem como a nota da Avaliação Final (AF) e a Nota do Exame Final (EF), quando for o caso. As Atividades Avaliativas Online (AO) serão compostas como proposto nos próximos parágrafos.

No caso das disciplinas de 60h, dentro da **oferta semestral**, terão 04 (quatro) Aulas de 15h, cada, a realizar-se da seguinte forma: As aulas deverão conter questões subjetivas e objetivas, de forma a preparar o estudante também para avaliações externas, a exemplo do ENADE.

No caso das disciplinas das áreas das ciências exatas, as questões avaliativas deverão conter, também, questões abertas para apresentação de soluções e/ou demonstrações. Nos cursos com ofertas de Libras, fica facultado a(o) Professor(a) Formador(a) utilizar a mídia vídeo nas questões avaliativas.

Para os cursos de graduação advindos de Acordo de Cooperação Técnica, as atividades avaliativas online serão mensais, de modo que as Aulas 01 e 02 conterão questões avaliativas dissertativas, no formato de produção de texto e que serão disponibilizadas, de forma simultânea ao estudante do 1º ao 16º dia da disciplina e que as Aulas 03 e 04 conterão 10 (dez) questões avaliativas objetivas, cada uma, disponibilizadas, simultaneamente, aos estudantes, do 15º ao 28º dia consecutivo da disciplina.

Para os cursos de graduação, ditos, institucionais, com professores efetivos lotados na EaD/UFGD, para as disciplinas de 60h, a Aula 01 será disponibilizada ao estudante do 1º ao 15º dia e a Aula 02, do 16º ao 30º dia, no primeiro mês de oferta da disciplina. A Aula 03 será aberta do 1º ao 15º dia e a Aula 04 do 16º ao 30º dia do segundo mês consecutivo de oferta da disciplina.

Em todos os cursos de graduação ofertados pela EaD/UFGD, as disciplinas de 90h, dentro da **oferta**, terão 06 (seis) Aulas de 15h, cada. A Aula 01 acontecerá do 1º ao 10º dia; a Aula 02



acontecerá do 11º ao 20º dia e a Aula 03 acontecerá do 21º ao 30º dia, no primeiro mês de oferta da disciplina. A Aula 04 acontecerá do 1º ao 10º dia; a Aula 05 acontecerá do 11º ao 20º dia e a Aula 06 acontecerá do 21º ao 30º dia, no segundo mês de oferta da disciplina.

A atividade Avaliativa Substitutiva (AS) é direito do estudante. A AS será realizada, de forma presencial nas dependências da UFGD, após a aplicação da Avaliação Final (AF), e substitui apenas a nota da AF. A AS será composta por questões abertas e/ou objetivas com quantitativo a critério do(a) Professor(a) Formador(a) e valerá de 0 (zero) a 10,0 (dez). A AS deverá ser prevista no Calendário Acadêmico e aplicada antes do Exame Final. Cabe ao (à) Professor (a) Formador (a) a conferência e edição dos prazos das aulas e atividades avaliativas da disciplina ministrada na Sala Virtual MOODLE.

Só estará apto a fazer a Avaliação Final (AF) e/ou Substitutiva, o estudante que fizer, no mínimo, 03 (três) atividades avaliativas online quando a disciplina for de 60h ou 05 (cinco) atividades avaliativas online quando a disciplina for de 90h. Dessa forma, só será lançada a nota da AF, no sistema acadêmico, do estudante que tiver realizado 03 atividades online para disciplinas de 60h e 05 atividades online para disciplinas de 90h. O (a) Professor (a) Formador (a) será responsável pela conferência e liberação da lista de estudantes que estarão aptos a fazer a AF, observando-se a exigência mínima da realização das atividades avaliativas online.

No caso da disciplina de 60h, em **Reoferta**, de forma isolada, será realizada em 01 (hum) mês, em 04 (quatro) aulas (Aula 01, Aula 02, Aula 03 e Aula 04), que acontecerão de forma simultânea, com a mesma estrutura prevista na sala virtual. No caso da disciplina de 90h, em **Reoferta**, será realizada em 02 (dois) meses, em 06 (seis) aulas, sendo que a Aula 01, Aula 02 e Aula 03 serão ofertadas, simultaneamente, no primeiro mês e as Aulas 04, Aula 05 e Aula 06 serão ofertadas, simultaneamente, no segundo mês subsequente ao primeiro, com a mesma estrutura prevista na sala virtual.

Cada Aula Online configurará 15 h e será composta pela mídia texto, contendo o conteúdo, conforme ementa registrada no Plano de Ensino da disciplina, no formato PDF; livro ou capítulo de livro de repositórios de Domínio Público ou EDUCAPES, por meio do Sistema UAB, da Biblioteca da UFGD ou da Biblioteca Virtual, quando da aquisição de direitos autorais por meio de contratação desse serviço pela UFGD ou pela EaD/UFGD; livro, capítulo de livro ou artigos vindos de outras fontes, desde que sob expressa autorização do autor.

O professor deverá disponibilizar, no mínimo, 02 (duas) videoaulas conceituais em média de



10 minutos, cada uma, que deverão ser disponibilizadas em quaisquer aulas que julgar complementar ao assunto abordado no livro texto. A Aula Online deverá conter, ainda, 01 (um hiperlink) indicando outra fonte de aprofundamento do assunto da aula; a ferramenta fórum para abordar aspectos conceituais, de orientações e esclarecimentos de dúvidas; e 01 (uma) atividade avaliativa.

Quando o (a) Professor (a) Formador (a) optar por utilizar na sua disciplina material conceitual advindo de artigo, livro ou capítulo de livro que não esteja vinculado à liberação dos direitos autorais da Biblioteca da UFGD e das Bibliotecas Virtual (UFGD ou FUNAEPE), EDUCAPES/UAB ou de Domínio Público, fica sob expressa responsabilidade do (a) Professor (a) Formador (a) conseguir a autorização por escrito do autor do material, via e-mail ou no formato de autorização devidamente impressa e assinada pelo autor.

Fica facultado (a) ao (a) Professor (a) Formador (a) pontuar em até 2,0 (dois pontos), no total, como bônus, os fóruns conceituais. Quando o (a) Professor (a) Formador (a) optar por pontuar os fóruns conceituais e webconferências, a pontuação extra advinda dessas ferramentas, terão valor máximo de 2,0 (dois) pontos, independentemente de qual delas pontuar e deverá ser adicionada à nota alcançada pelo estudante na prova final configurando, desse modo, o bônus ao discente pelo aprofundamento conceitual empreendido ao longo da disciplina.

A webconferência poderá ser realizada a critério do (a) Professor (a) Formador (a), conforme necessidade identificada para o efetivo andamento da disciplina, podendo substituir o momento presencial.

O estudante que obtiver MA inferior a 6,0 (seis vírgula zero) será registrada no histórico escolar a legenda RP, reprovado, caso não se submeta ao Exame Final. O EF deverá ser realizado por uma prova escrita, que poderá ser complementada, a critério do (a) Professor (a) Formador (a), por prova prática e/ou oral, em Língua Portuguesa ou em Língua de Sinais (LIBRAS). O estudante que não atingir a aprovação no EF terá a MA em seu histórico escolar, a nota alcançada no EF, e terá registrada a ocorrência de Reprovado (RPE).

O EF será aplicado de forma presencial, nos Polos aos quais a disciplina estiver sendo ofertada ou ainda nas instâncias da UFGD. Uma disciplina poderá ter seu conjunto avaliativo (AF, AS e EF), de forma Online apenas se previsto no Calendário Acadêmico anual ou, em caso excepcional, mediante solicitação e justificativa feita pelo(a) Professor(a) Formador(a) à Coordenação do Curso e validação desta.



O EF deve ser realizado num prazo mínimo de 03 (três) dias após a divulgação da nota da avaliação substitutiva e até, no máximo, ao final do semestre letivo. A data do EF deverá ser definida no Calendário Acadêmico anual da EaD/UFGD. A AS na EaD/UFGD acontecerá de forma presencial. A AS poderá substituir apenas a nota da Avaliação Final, prevalecendo, contudo, a maior nota. A AS será presencial, desde que atendida à exigência de realização das atividades online, e atenderá a data limite para sua aplicação. O conteúdo que será exigido na AS se reportará aos assuntos abordados nas aulas. A AS deve ser aplicada depois da Avaliação Final das disciplinas, em atendimento ao Calendário Acadêmico anual da EaD/UFGD.

Para fins de equivalência de carga horária nas disciplinas ministradas pelos docentes e cursadas pelos discentes, tem-se que as Disciplinas com carga horária de 60h equivalem a 72h/a e disciplinas com carga horária de 90h equivalem a 108h/a, visto que 15h equivalem a 18h/a.

As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Teórico-prático de Aprofundamento e de Trabalho de Conclusão de Curso terão, ambas, Resoluções próprias.

11. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

11.1 Avaliação Externa

O sistema de avaliação da qualidade deste curso, na modalidade a distância, apoia-se nas discussões realizadas em reuniões entre todos os docentes do curso. Essas reuniões analisam o curso sob os pontos de vista interno e externo, levando em consideração os resultados obtidos na avaliação institucional realizada pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional.

Os indicadores externos analisados compreendem os resultados obtidos pelos egressos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as avaliações do curso realizadas pelo MEC, para fins de renovação de reconhecimento do curso. Os resultados dessas avaliações serão utilizados para identificação dos pontos que necessitam de modificação dentro do curso, com vistas a aprimorá-lo.

11.2 Avaliação Interna

Sob o ponto de vista interno, a avaliação contempla três aspectos: a organização didático-pedagógica, os recursos humanos e os recursos físicos. A avaliação da organização didático-pedagógica será composta pela análise de itens do projeto pedagógico, tais como: matriz curricular,



ementa das disciplinas, atividades de pesquisa, atividades de extensão e outros. Na avaliação dos recursos humanos, os docentes serão avaliados através dos resultados da avaliação institucional. O mesmo ocorre com os servidores técnico-administrativos.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso também é avaliado dentro do contexto da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Cabe à avaliação institucional avaliar os recursos físicos, levando-se em consideração: salas de aula, salas de professores, laboratórios, equipamentos, auditórios, acervo bibliográfico e recursos multimídia. Nas avaliações, quando pertinente, será dada atenção especial para as informações fornecidas pelos ex-alunos, pois se acredita que este seja um mecanismo para manter o curso alinhado com as demandas da sociedade.

11.3 Participação do Corpo Discente e Docente na Avaliação do Curso

O Curso deverá realizar periodicamente avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos e professores, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no curso, e propor, se necessário, mudanças.

Considera-se que é essencial para a qualidade do curso promover a participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação, possibilitando acompanhar a percepção do processo por todos os participantes e realizar as adequações necessárias no desenvolvimento das atividades, sempre de acordo com a proposta sistematizada nesse documento.

12. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O projeto curricular contempla um conjunto de elementos intra e extra sala, tais como análise de textos, experimentação, análise de vídeos, debates, desenvolvimento de projetos multidisciplinares, pesquisa na biblioteca e na internet, estudos de casos e visitas a escolas e empresas.

Concomitantemente às atividades curriculares, o desenvolvimento de atividades complementares é de fundamental importância para a formação do profissional almejado. Entre os principais programas que auxiliam a interação entre o ensino/pesquisa e ensino/extensão estão:

a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), que serve como incentivo para os alunos serem iniciados em pesquisas científicas. Os projetos de pesquisa,



nos quais os alunos participam, devem ter qualidade acadêmica e mérito científico. A participação nesses projetos oportuniza um retorno aos acadêmicos na sua formação, despertando a vocação científica e incentivando o ingresso na pós-graduação.

b) Programa de Extensão, uma ação de extensão desenvolvida pelo curso de Sistemas de Informação foi a participação no SIEX (Sistema de Informação em Extensão Universitária) que tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de extensão desenvolvidas nas universidades brasileiras. O SIEX está sendo desenvolvido pela comunidade SIEX, formada por várias universidades, sob as orientações e diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

Este tem como objetivo principal agilizar o processo de envio das ações de extensão por meio da internet e consequente parecer técnico de um Comitê de Extensão, acompanhando a realização das atividades da ação de extensão durante as fases de planejamento, execução e avaliação.

c) Programa de Monitoria, que por um lado serve de instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas, e por outro, cria condições para a participação de alunos monitores na iniciação da prática docente.

d) Programa de Estágios na Instituição, que se constituem em instrumentos de integração para fins de prática profissional, de aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, além de despertar hábitos e aptidões compatíveis com sua futura atividade profissional.

Além dos programas citados, destacam-se as atividades suplementares, como o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares, conforme descritos a seguir:

Atividades Complementares: As atividades complementares constituem atividades limitadas em 130 horas-aula, a serem desenvolvidas pelos alunos durante o período de duração do curso. A forma de acompanhamento das atividades complementares e avaliação serão feitas por equipe de tutoria previamente orientada e destinada a esse fim.

12.1 Estágio Curricular Supervisionado

Na formação do bacharel não há obrigatoriedade legal de Estágio Supervisionado. Entretanto, visando complementar a formação e sabendo-se da incipiência da área de tradução e interpretação no mercado de trabalho bem como das demandas e carências em diversos contextos (educacional,



jurídico e de assistência), o Curso de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras adota esta prática.

Portanto, o estágio contempla uma carga horária total de 150 horas/aula, e poderá ser realizado em diversos contextos institucionais na UFGD ou em outras instituições públicas, ou ainda em empresas privadas e organizações civis/não governamentais, cujas áreas de atuação sejam compatíveis com as atribuições dos profissionais tradutores/intérpretes, acadêmicos do Curso Letras Libras (escolas, consultórios médicos, hospitais, tribunais, empresas de publicidade, entre outros).

Em geral, o estágio é um período de exercício pré-profissional, com atividades programadas, orientadas e avaliáveis com médias aritméticas (apenas nas disciplinas) e com horas necessárias para a integralização curricular, as quais proporcionam ao aluno a aprendizagem ética, social, técnica, profissional e cultural, através de sua participação em trabalhos relacionados com a formação acadêmico-profissional do Bacharel em Letras Libras. Trata-se de uma atividade supervisionada pelo docente da instituição de ensino superior que tenha sob sua responsabilidade a elaboração e oferta da referida disciplina, a qual acontecerá no último ano do curso.

As atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica, desenvolvidas pelos estudantes do curso de Letras Libras com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras poderão ser equiparadas às atividades de estágio supervisionado.

12.2 Atividades Complementares

As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, alargando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso.

No Curso de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras, as ACs incluem o ensino presencial em sala de aula – disciplinas eletivas – e outras atividades de caráter acadêmico-científico-cultural, com vistas a aprimorar o processo formativo do Bacharel de Letras Libras.

A formação complementar no curso é um dos mecanismos de integralização do currículo, no contexto da flexibilização, e considera a heterogeneidade, tanto na formação prévia como das expectativas dos alunos, tendo como objetivo permiti-los complementar sua formação, orientando - os, em determinado momento a composição de sua estrutura curricular, de acordo com seus



interesses e necessidades.

São consideradas como atividades complementares (Anexo I): participação em eventos científicos, monitorias, estágios extracurriculares, projetos de ensino, atividades de extensão, projetos de pesquisa e disciplinas de enriquecimento curricular.

13. INSTALAÇÕES FÍSICAS

13.1 Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso

O estudante do Curso de Letras Libras Bacharelado na modalidade a distância será vinculado à Faculdade de Educação a Distância da UFGD. Corpo técnico-administrativo: na modalidade a distância da UFGD, sede em Dourados conta com a Biblioteca da UFGD situada na Unidade II, local onde funciona o Curso de Letras presencial da UFGD, para o qual já existe um acervo que pode ser também utilizado pelos estudantes do da modalidade à distância. O acervo de livros impressos atende às necessidades das disciplinas do curso, sendo que está em processo de expansão, por meio dos livros eletrônicos. Cabe observar que existe a preocupação de atualizar o acervo continuamente, em função das peculiaridades do curso que tem conteúdos em constante modificação.

13.2 Condições de acessibilidade aos espaços físicos e virtuais

Para realização do Curso de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras as condições de acessibilidade buscam contemplar os espaços físicos, virtuais e instrucionais. No que concerne aos espaços físicos, a UFGD possui rampas e/ou elevadores capazes de permitir livre e amplo acesso de pessoas com algum tipo de mobilidade reduzida (Temporária ou Permanente).

No que concerne aos espaços virtuais, confecção de materiais instrucionais e dinâmica dos encontros presenciais, procurar-se-á contemplar, conforme preceitos da inclusão, o atendimento das necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes com deficiência, conforme a Política Nacional de educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva – PNEE-EI (2008), esse atendimento será feito por meio do uso de estratégias e metodologias de ensino adequadas.

Com relação a pessoa surda, o curso trabalhará na proposta de educação bilíngue, de forma a garantir as mesmas o acesso aos estudos de forma integral e equitativa.



13.3 Instalações especiais e laboratórios específicos na sede

O Curso de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras por ser um curso institucional será oferecido de forma permanente no município de Dourados –MS, onde está situada a UFGD. O mesmo possuirá estrutura própria e contará, visto que o prédio se encontra em construção, com o apoio das demais dependências físicas da UFGD para sua realização.

A infraestrutura da sede em consonância com os Padrões de Qualidade do MEC precisa ser composta de: biblioteca; laboratório de informática com acesso à internet de banda larga, sala para encontros presenciais, sala de professores, equipamentos de multimídia, sistema de comunicação bidirecional com a UFGD; os Recursos humanos compatíveis com as exigências dos padrões de qualidade.

Nos Laboratórios de Informática situados na sede, a exigência é que seja proporcionado um ambiente de trabalho favorável à interação entre as diversas unidades acadêmicas, beneficiando dessa forma todos os estudantes da UFGD. A infraestrutura dos Laboratórios é composta de microcomputadores e *softwares* adequados aos referenciais de qualidade para educação superior a distância, estabelecidos pelo MEC/Secretaria de Educação a Distância em 2007.

O cursista do Curso de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras na modalidade a distância conta com o laboratório de informática da Faculdade de Educação a Distância da UFGD, bem como os demais espaços de laboratórios da UFGD.

13.3.1 Sala de Estudo da Pós-Graduação

A sala de pesquisa é um espaço destinado a atender grupos de discentes (por exemplo, os de iniciação científica), e de professores que estão desenvolvendo suas pesquisas.

QUADRO 01 – EQUIPAMENTO PARA A SALA DE PESQUISA

Mesa redonda	03
Mesa para Computador	03
Computador	06
Cadeiras fixas	13
Prateleira em aço	02
Armário com 2 portas em aço	01
Impressora HP	01



13.3.2 Laboratório de Educação e TICs

O laboratório de informática atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores do Curso.

QUADRO 02 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

Cadeiras	26
Computadores	27
Data Show	02
TV 65	01

13.3.3 Laboratório de Educação e Informática

O laboratório de informática atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores do Curso.

QUADRO 03 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

Cadeiras	16
Computadores	16
Armário	01

13.3.4 Laboratório de Acessibilidade e Práticas de Educação Inclusiva

QUADRO 04 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

Notebook	03
Computador	01
Impressora	01
lupa eletrônica	01
máquina braile	01
unidades soroban (para matemática)	40
estantes com recursos pedagógicos adaptados	02
biblioteca com livros de educação especial	01

13.3.5 Laboratório de Libras e Estudos Surdos

O laboratório atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores e tradutores – intérpretes de Libras do Curso.



QUADRO 5 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

Computadores	02
Câmera de filmagem profissional	02
Impressoras	02
Gravadores digitais	06

14. CORPO DOCENTE

14.1 Relação de Docentes

Letras Libras – com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras				
Docente	Regime	Cargo	Área	Formação
Profª Me. Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto	Dedicação exclusiva	Assistente	Estudos Linguísticos e Estudos Linguísticos da Língua de Sinais Brasileira -LIBRAS	Doutoranda em Estudos Linguísticos. Mestrado em Estudos Linguísticos. Licenciatura em Letras Língua Portuguesa/Libras. Licenciatura em Letras Português/Inglês. Certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior na categoria uso e ensino Habilitação obtida por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente.
Profª Drª. Juliana Maria da Silva Lima	Dedicação exclusiva	Adjunto	Linguística Aplicada//Ensino Aprendizagem da Libras.	Doutorado e Mestrado em Educação. Graduação em Educação Física - Licenciatura. Graduação em Letras-Libras - Bacharelado. Proficiência em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais - nível superior (PROLIBRAS/UFSC/MEC) e no Uso e Ensino de Libras (PROLIBRAS/MEC/INES/UFSC)
Profª Me. Rosana de	Dedicação exclusiva	Assistente	Linguística Aplicada//Ensino	Mestrado em Educação Escolar. Licenciatura em Pedagogia com



Fátima Janes Constâncio			Aprendizagem da Libras.	habilitação em Deficiente da Audiocomunicação. Graduação em Letras- LIBRAS (Bacharel). Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso interpretação e tradução da Libras obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente. Especialização em: 1. Educação Especial; 2. Letramento e Alfabetização e, 3. Libras.
Profª Me. Ana Paula Oliveira e Fernandes	Dedicação exclusiva	Assistente	Linguística/Linguística das Línguas de Sinais	Mestre em Letras, Linguística e Transculturalidade. Especialista. Graduação em Letras ou Pedagogia. *com Certificado de proficiência em LIBRAS para o ensino superior obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - PROLIBRAS (*dispensa para licenciados em Letras- Libras.).
Profª Me. Mariana Dezinho	Dedicação exclusiva	Assistente	Linguística/Linguística das Línguas de Sinais	Doutora e Mestre em Educação. Especialista em: Formação de Profissionais da Educação com ênfase em Educação e Diversidade. Licenciada em História e Letras Libras. Certificação do Exame Nacional de Certificação de Proficiência no uso e no ensino da Língua Brasileiras de Sinais- Libras- Nível Médio e Superior (2008;2013) Aprovada no Prolibras para Tradução e Interpretação da Libras na Categoria ouvinte Fluentes em Libras com Escolaridade de Nível Médio e Superior (2006,2010)
Profª Dra. Grazielly	Dedicação exclusiva	Adjunto	Ensino e Aprendizagem de	Doutorado e Mestrado em Educação. Professora Licenciada



Vilhalva Silva do Nascimento			LIBBRAS	e Bacharelada. Especialista em Educação Especial: com ênfase no atendimento às necessidades educacionais especiais. Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso e ensino e interpretação e tradução da Libras. Habilitação obtida por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente.
Profª Me. Janete de Melo Nantes	Dedicação exclusiva	Assistente	Ensino e Aprendizagem de LIBBRAS	Mestrado em Educação. Professora Licenciada em Pedagogia. Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso e ensino e interpretação e tradução da Libras obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente.
Profª Dra. Elizabeth Matos Rocha	Dedicação exclusiva	Associada	Educação a Distância	Doutorado e Mestrado em Educação. Especialista em Tecnologias em Educação. Licenciada em Ciências com Habilitação em Matemática. Segunda Licenciatura em Pedagogia.
Profª. Me. Fernanda Martins de Brito	Dedicação exclusiva	Assistente	Linguística/ Linguística de Línguas Brasileira de Sinais	Mestrado em Educação. Graduação em Letras- Libras e Artes Visuais. Especialização em Educação Bilíngues para surdo: Libras/ Língua Portuguesa. Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso e



				ensino. Por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS.
Prof. Dr. Ednei Nunes de Oliveira	Dedicação exclusiva	Associado	Educação a Distância	Doutor em Linguística. Mestre em Engenharia de Produção de Mídias. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa. Especialista em Informática na Educação. Licenciado em Letras.

15. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Letras Libras - com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras na modalidade a distância encontra-se vinculado à Faculdade de Educação a Distância da UFGD que tem seu corpo técnico-administrativo da UFGD constituído por:

Servidor(a)	Cargo / função / formação
ANGELA HESS GUMIEIRO	Técnico em Assuntos Educacionais / Mestre em Educação
ANDREOS ALVES	Assistente em Administração / Graduando do Curso de Direito
DARIANE CHITA MARTINS BARCELOS	Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais / Graduada em Letras Libras e Pedagogia, Especialista em Língua Brasileira de Sinais
DENISE FABIANA TAKARADA	Assistente em Administração / Coordenadora da Secretaria Acadêmica EaD / Graduada em Arquitetura
GIOVANNI BONADIO LOPES	Técnico de Laboratório / Coordenador de Tecnologia da Informação e Comunicação EaD / Graduado em Ciência da Computação e Especialista em Sistemas de Informação
GISELI AYUMI MIYASHITA	Assistente em Administração / Graduada em Engenharia de Produção/Especialização em MBA em Gestão de Negócios
JEFFERSON DAMACENO DO NASCIMENTO	Assistente em Administração / Graduado em Ciências Contábeis e Especialista em Gestão Pública
KARLA ALEXANDRA FLORENCIANO BENITES	Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais / Graduada em Letras Libras e Especialista em Educação Especial



LÍVIA ANDRÉA ZALESKI BALDOCHI	Assistente em Administração / Graduada em Direito e Especialista em Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho
ORLANDO MARCONI JÚNIOR	Técnico de Laboratório / Graduado em Processamento de Dados e Especialista em Redes de Computadores
REJANE DIAS LOBO BATAGLIN	Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais / Graduada em Letras Libras e Especialização em Educação Especial
ROBERTA FERREIRA DA SILVA	Assistente em Administração / Coordenadora Administrativa da EaD / Graduada em Administração e Especialista em Administração
RUBENS ANTONIO MARCON	Analista de Tecnologia da Informação / Graduado em Sistemas da Informação e Especialista em Tecnologias para Aplicações Web
SOVIANA FOPPA	Administradora/ Graduada em Administração de empresas / Mestrado em Desenvolvimento Local
WILLIAN MARTINS SILVA	Técnico em Tecnologia de Informação / Chefe da Seção de Laboratório / Graduado em Sistemas da Informação

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento tem como finalidade apresentar a proposta de realização do Curso na modalidade de Educação a Distância, considerando a importância social desse curso para o avanço da comunidade de Mato Grosso do Sul (MS), tendo em vista a carência de profissionais no trato da Educação Bilíngue na Educação Básica e também, no Ensino Superior. Além, contudo, de ampliar o número de Bacharéis em Letras Libras no mercado de trabalho para promoção da acessibilidade linguística às pessoas surdas em variados espaços sociais.

17. REFERÊNCIAS

LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. Trad. José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1995.

Plano de desenvolvimento institucional: PDI2008-2012. Dourados, 2008.

Regimento Geral. Dourados, 2007.

Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD. Dourados, 2007.

Resolução nº 89: propostas e diretrizes para a implantação do REUNI na UFGD. Dourados, 1º set. 2008.



SÀCRISTAN, Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e identidade. Campinas: Autores Associados, 1999. UFGD. Estatuto. Dourados, 2006.

Legislação brasileira

BRASIL. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L10098.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**, de 02 de dezembro de 2004. Regulamente as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEESP, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.612**, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limites. Disponível



em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Relatório do Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013, contendo subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Orientações para implementação da Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** 2015. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12649%3Adocumento-subsidiario-a-politica-de-inclusao&catid=192%3Aseesp-esducaoespecial&Itemid=860>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.319**, de 1 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 2**, de 18 de dezembro de 2007 – Bacharelados – Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em 07 abr. 2020

BRASIL. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018 – Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior Disponível em http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em 07 abr. 2020